PÁGINA CENTRAL: «O INFERNO É NECESSÁRIO?» — CRÓNICA DE JOÃO MEDINA

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 168 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág 17 pode encontrar uma ajuda

totoBOLA

Gina Lollobrigida, esquecida pelo Cinema e tentada «recuperar» pela TV de Hollywood, abandonou bruscamente o «plateau» onde filmava. Pretexto que invocou: *«o argumento estava incompleto»*. Razão (ao que parece) mais real: estar desabituada de trabalhar e já não suportar grandes esforços. (Na pág. 18).

AS CRIANÇAS VOLTARAM A TER AULAS

Mais de um milhão no ensino primário

Para cerca de um milhão de raparigas e rapazes, com idades geralmente compreendidas entre os 7 e os 12 anos, principiaram esta manhã as aulas do ensino primário. Nas ruas da cidade como nos caminhos da aldeia, foi visível a presença alegre das crianças no seu primeiro dia do novo ano lectivo. Entretanto, nas escolas oficiais como nos colégios o dia de hoje foi ainda, apenas, de apresentação e contacto com os professores e colegas.

O prazo para a matrícula no ensino primário (obrigatória para todas as crianças sem a 4.ª classe que em 31 de Março tenham completado 7 anos e não

(Continua na 18.ª página)

A escola ainda hoje é risonha e franca... pelo menos nos primeiros dias de aulas

BOLÍVIA: TORREZ ASSUMIU O PODER

LA PAZ 7 — (F. P. e R.). O general Juan José Torrez assumiu hoje o poder na Bolívia depois da demissão dos dois ultimos membros da junta militar que tinha ventado tomar conta do poder após o afastamento do presidente Ovando Candia.

Esta manhã, o general Alfredo Sattori, da Força Aérea, tinha abandonado a junta composta por três membros, separando-se do general Guachalla e do almirante Albarracin, cuja demissão foi agora anunciada pelo chefe dos oficiais esquerdistas general Torrez.

GREVE GERAL

LA PAZ. 7 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Confederação Operária da Bolivia (C. O. B.) decretou ontem greve geral com ocupação de minas e fábricas, a partir das 0 horas locais (5 em Lisboa).

Por outro lado, um dos membros do novo gabinete nomeado pelo triunvirato

(Continua na 15.ª página)

A ACTRIZ INGLESA CAROLYNE WOODSTOCK fez uma visita de reconhecimento ao n.º 10 de Downing Street, a residência oficial do «premier» britanico. É que ela vai ser primeiro-ministro. Num filme, claro está

HOJE CAIU NEVE NA SERRA DA ESTRELA

UNHAIS DA SERRA, 7 — Atrasadas em relação ao ano passado pela forte estiagem que se tem feito sentir, caíram nesta região as primeiras neves do final de 1970. Foi de noite, após uma trovoada, e a população de Unhais só esta manhã iria descobrir os derradeiros flocos nos pontos altos.

A neve caiu na zona de Inverno na serra da Estrela, de Terroeiro — Torre, a cerca de 1900 metros de altitude, não chegando pròpriamente à aldeia. Mas foi já um prenúncio

OS PRIMEIROS CHUVISCOS

Entretanto, o território continental esteve já, ontem, sob a acção de uma massa de ar marítimo que, para além do arrefecimento notório, provocou alguns

(Continua na ultima página)

CONDENADO UM JORNALISTA ESPANHOL

MADRID, 7 — (R.) — Um jornalista espanhol foi ontem condenado a seis meses e um dia de cadeia e multado em 25 000 pesetas por publicar erróneamente um sermão sacerdotal sobre a organização separatista basca «ETA», banida pela lei.

O artigo, publicado no jornal madrileno «Pueblo», atribuira ao sacerdote palavras que teriam constituído incitamentos a actos de violência e propaganda ilegal — afirmou o tribunal.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (Ler na pág. 2)

UMA COMUNICAÇÃO DO CARDEAL-PATRIARCA

Nomeados ou confirmados dirigentes de diversos seminários

O cardeal-patriarca de Lisboa fez uma comunicação ao clero e aos fiéis sobre as vocações e os seminários. No documento, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, depois de aludir ao «grupo de trabalho», encabeçado por dois dos seus colaboradores mais próximos (bispo de Telepte e vigário episcopal de Setubal), constituído em 1968, afirma que o primeiro ano de trabalho foi quase totalmente absorvido pelos problemas do seminário maior. Mesmo assim, segundo o prelado, delinearam-se, ainda que com hesitações, alguns caminhos a seguir. «Foi mais rico o segundo ano» — prossegue o cardeal-patriarca, que especifica: «Os frequentes encontros dos vice-reitores e outros padres dos seminários, os relatórios elaborados sobre respostas ao questionário lançado pela equipa de estudos possibilitaram aprofundar o conhecimento da situação de cada um dos seminários do Patriarcado, das suas possibilidades ou dificuldades em corresponder á sua missão nesta hora pós-conciliar da vida da Igreja».

Mais adiante, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira especifica o que acha por bem aprovar e publicar. Sobre o Conselho Diocesano da Pastoral das Vocações: «Espero que tão breve quanto possível, entre em funcionamento». No que respeita ao Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, diz o prelado: «Com agrado anuncio a sua criação e lhe aponto alguns objectivos». São estes, nomeadamente, difundir a doutrina católica sobre os ministérios na Igreja e sobre as vocações para esses ministérios ou serviços; apoiar os seminários e instituições semelhantes; organizar a orientação vocacional.

No documento é definido o papel de cada um dos seminários diocesanos. «O Seminário Maior de Cristo-Rei (Olivais) receberá apenas aqueles candidatos ao sacerdócio ministerial que optaram firme e decididamente ser padres». Funções dos Seminários de Almada (médio) e dos de Santarém e Penafirme (menores): o primeiro apurará os sinais de autêntica vocação e os outros continuam a desenvolver os «germes de vocação».

Por último, o cardeal-patriarca de Lisboa discrimina a equipa dos responsáveis dos seminários (nomeações e confirmações nos cargos), cuja constituição é a seguinte:

Seminário Patriarcal de Cristo-Rei (Olivais) — P. dr. José da Cruz Policarpo (Reitor), P. José do Carmo Vicente, P. Jose Gonçalves Mendes.

Seminário Patriarcal de S. Paulo (Almada) — P. Albino Mamede Cleto (Vice-reitor), P. Joaquim da Conceição Duarte, P. Carlos Alberto Pessoa Pais, P. José Luís Machado Seruya.

Seminário Liceal de Santarém — P. Fernando Campos da Silva (Vice-reitor) — P. António de Sousa Bento, P. António Marques Garcia, P. António Mendes da Silva, P. António Cândido Monteiro, P. Fernando Augusto Mendes Gonçalves, P. António Simões.

Seminário Liceal de Penafirme — P. António Crisóstomo (Vice-reitor), P. Manuel das Neves Afonso, P. dr. Jacinto Manuel Monteiro da Câmara Pereira, P. Ludovico António Alves Rosa, Diácono Carlos José Margaça Veiga.

Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações — P. José Mendes Serrazina (Director), P. Diamantino Marques Henriques, P. Carlos Alberto Pessoa Pais, P. Alfredo Manuel Cerca.

Militares falecidos no Ultramar

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os soldados n.º 003955 70 José António Teles Luís Ramos, natural de Azambuja, filho do sr. João Ramos e da sr.ª Rosa da Conceição Teles; e n.º 060642 70, José Macieira dos Santos, natural da Lourinhã, filho do sr. José Sabino dos Santos e da sr.ª Marta Macieira dos Santos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O PRESIDENTE POMPIDOU MOSTRA-SE FAVORÁVEL À CONFERÊNCIA EUROPEIA

MOSCOVO, 7 — (R.) — O presidente George Pompidou iniciou a segunda série de conversações com membros do Governo soviético no Kremlin, esperando-se que as discussões de hoje coincidam sobre assuntos de política internacional.

A avaliar pelos discursos pronunciados durante um banquete que decorreu a noite passada no Kremlin, tanto de Pompidou como por Nikolai Podgorny, a segurança europeia será o assunto mais importante que dominará as discussões sobre assuntos internacionais.

O presidente francês chegou ontem a Moscovo para uma visita de oito dias e durante o banquete da noite passada declarou-se favorável a uma conferência europeia «se a sua finalidade for a eliminação de todas as tensões e o fomento de todas as espécies de contacto na Europa, de extremo a extremo».

SOBEM A 19 AS VÍTIMAS DO NAUFRÁGIO EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 7 — (L.) — Deram á costa e foram recolhidos mais sete cadáveres de vítimas do naufrágio do barco «Barreiro», ocorrido no passado fim-de-semana junto á costa de Moçambique, a sul desta cidade.

Eleva-se, assim, para 19 o numero de mortos confirmados em consequência do naufrágio. Não foram ainda divulgadas as identidades dos corpos recuperados ao oceano.

Visita do secretário de Estado da Saúde ao hospital de Viana

VIANA DO CASTELO, 7 — Encontra-se nesta cidade o dr. Gonçalves Ferreira, secretário de Estado da Saúde, que visitou o hospital local, verificando a modéstia das suas instalações e deficiente apetrechamento.

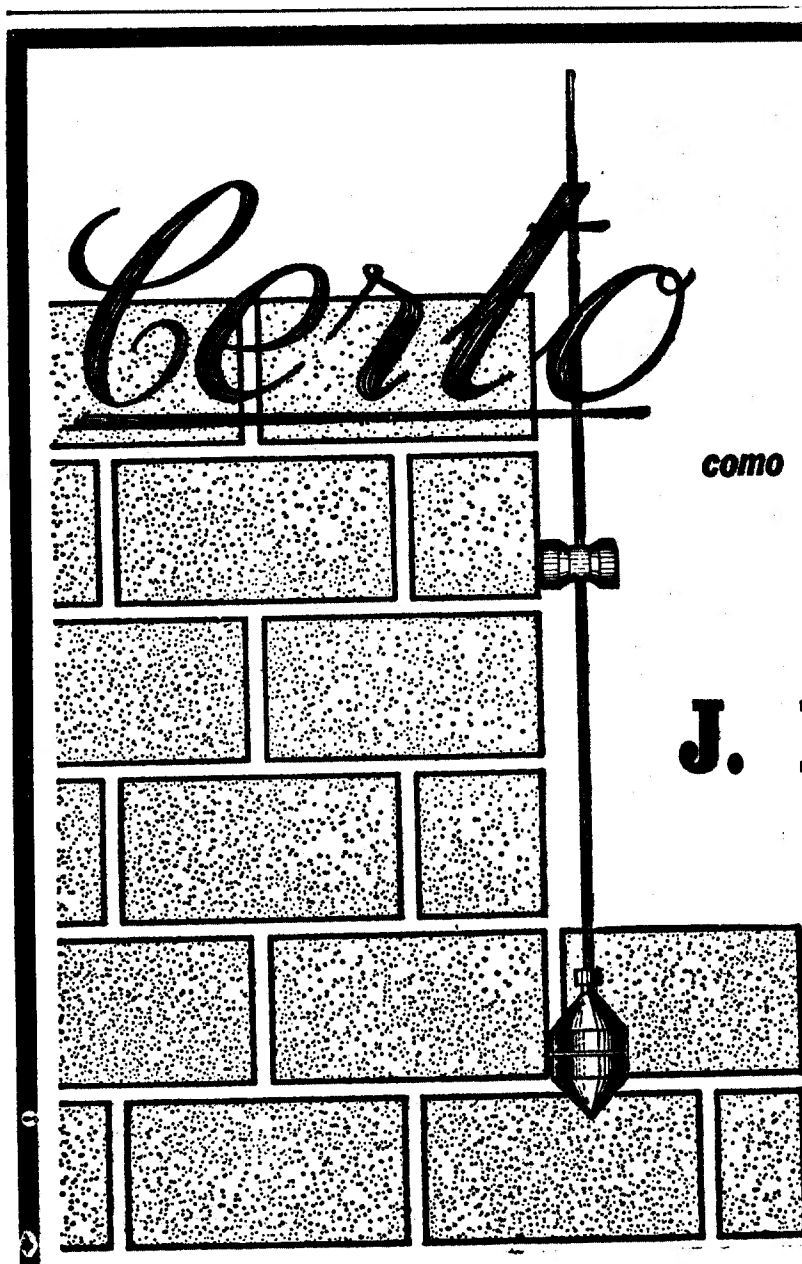
O fogo ateado por uma criança destruiu dez casas

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Uma brincadeira de criança esteve na origem de um incêndio que destruiu dez casas, nos subúrbios de Lourenço Marques, deixando uma dezena de famílias na miséria.

O fogo irrompeu numa zona densamente habitada conhecida por Mavalene e que se situa junto a uma bifurcação da Avenida Cravetro Lopes, artéria que liga a cidade ao aeroporto.

Os bombeiros actuaram prontamente, dominando as chamas provocadas pela fogueira que uma criança ateara, para brincar. Mesmo assim foi impossível evitar a destruição das dez habitações. Não há desastres pessoais a lamentar.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



como o fio de prumo
é o emprego de capital na compra de propriedades

J. PIMENTA, S.A.R.L.

a empresa de construção civil que estuda, projecta, constrói, decora e vende, por preços acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefs. 4 5843/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Só construimos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

Quem é o jovem desaparecido no lodo do Cais das Colunas?

Ignora-se ainda a identidade do jovem que desapareceu no Tejo, junto ao Cais das Colunas.

Uma equipa de homens-rãs, com material adequado, não conseguiu encontrar o corpo.

— *As diligências prosseguem hoje* — disse-nos, esta manhã, a Polícia Marítima. — *O corpo deve estar enterrado no lodo.*

Toiros em Évora

Domingo, 11 de Outubro de 1970, pelas 15,30 h.

GRANDIOSA CORRIDA

8 toiros pertencentes ao Ganadeiro eborense

Exmo. Sr. Eng.º JOAQUIM GRADE

★

2 CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA e LUIS MIGUEL DA VEIGA

2 ESPADAS

JOSÉ JÚLIO e ARMANDO SOARES

★

Um grupo de forcados amadores de Évora

★

Preços desde: Sombra, 80$00 Sol, 40$00

O NASSERISMO SOBREVIVERÁ A NASSER?

I — UM HOMEM ÀS DIREITAS

Nasser desaparece, aos 52 anos, num clarão de apocalipse. O pano de fundo do seu desaparecimento é Amã e mchamas, onde árabes massacram milhares de outros árabes, onde os desesperados continuam até ao fim a desabar sobre os infelizes no meio de quem atiram, enquanto as nações-irmãs prodigalizam cânticos de guerra e mensagens sonoras de solidariedade, enquanto as pressões dos supergrandes têm o papel principal na determinação das conclusões políticas do drama, enquanto o inimigo comum espreita, astucioso, do lado de lá do Jordão. O pano de fundo é — suprema ironia e suprema lição de política prática! — o abraço de Jasser Arafat e do rei hachemita, ainda na véspera alcunhado de «Nero árabe».

Por MAXIME RODINSON

(Exclusivo «Le Monde» - «D L.»)

Será esta morte uma espécie de signo, como disse Louis Matignon? Virá ela coroar a queda da comuna de Amã para nos dizer que o nasserismo morreu?

Nasser ali estava, para dar forma a uma exigência que não era apenas do Egipto nem sequer unicamente do mundo árabe. Se as bombas podem criar alguma coisa, Nasser criou o nasserismo. Isso significa que ele conseguiu encontrar as formas adequadas de resposta a esta exigência de uma maneira que pode parecer exemplar a um certo número de povos colocados nas mesmas condições que o seu.

O mundo da expansão europeia triunfante morreu com a primeira guerra mundial. Mas tardou muito a chegar-se a essa conclusão. Foi preciso um segundo conflito ás dimensões da espécie humana para que se revelassem tendências amadurecidas num semi-segredo, veladas pela cegueira dos que supunham dirigir o mundo. O enfraquecimento das hegemonias britanica e francesa iria permitir que as aspirações do Terceiro Mundo colonizado viessem ao de cima. As elites (verdadeiras e falsas) e as massas queriam apaixonada e aguerridamente a sua quota-parte dos benefícios do poder e da riqueza monopolizados pelo mundo euro-americano. A independência, primeiro, o desenvolvimento modernizador, depois, mas um desenvolvimento, cuja direcção incumbisse a esses mesmos povos.

Com o codicilo que acompanha todas as revoluções (digo: todas): a esses povos, através dos seus representantes.

Milénios de revoluções já nos deviam ter ensinado que, por um desvio que a história nos dá o direito de considerar normal, os representantes colhem normalmente os melhores frutos desse poder e das vantagens que dele decorrem.

TIRAR CONCLUSÕES

Nasser fornece um modelo típico desta evolução. Estudante que se manifestava contra a ocupação britanica, entra depois no exército, que é, na verdade no mundo subdesenvolvido, em geral, o meio relativamente acolhedor para os pobres (ou, pelo menos, para os menos ricos), onde eles poderão lutar pela independência, subir na escala social, preparar um Estado e uma sociedade em vias de progresso autónomo. Jovem oficial ingénuo, ambicioso, ignorando, em larga medida, as realidades do universo político e social, aprenderá, pouco a pouco, graças ás duras lições da experiência do poder, graças também a uma inteligência inata, a uma disponibilidade aberta, pronta a receber estas lições, aprenderá, dizemos, a tirar honestamente as conclusões dos acontecimentos. Homem político pragmático, realista, sem gosto pelas medidas violentas e profundamente revolucionárias, se, em certos momentos, é atraído por uma política de hegemonia egípcia no seio do mundo árabe, sabe também adaptar-se ás necessidades e ás circunstancias, limitar-se, a tempo, ao território do Nilo.

Não pretendo, de modo nenhum, negar certas manobras tortuosas, um maquiavelismo, por vezes, retorcido, o emprego dos meios mais contestáveis do poder (a coberto das razões de Estado), tal como não pretendo negar uma certa arrogancia egípcia a expensas dos irmãos árabes. Deixemos de lado os erros de cálculo do seu oportunismo. Mas devemos reconhecer a Nasser, para além dos abusos de todo o poder, uma profunda honestidade no que tocava ao essencial dos ideais do seu povo e da sua classe. Permaneceu fiel a essas ideias de juventude que o levavam a expor-se aos golpes do exército estrangeiro e da polícia. A melhor homenagem que lhe foi prestada, descobri-a num agente da C. I. A. que declarava, em calão americano, a um tal J. Joester, autor de um mau livro sobre o Rais: «*O que aborrece em Nasser é ele não ter vícios. Assim é praticamente invulnerável. Não pode ser comprado, não o podemos apanhar com vinho nem sequer o podemos pôr a cantar. Odiamo-lo de verdade mas não podemos nada contra ele. É um malfadado tipo ás direitas.*»

Foi esta fidelidade fundamental que o tornou um símbolo, e, para muitos, um modelo.

A DUPLA RECUSA

Esse ideal de juventude era o de um Egipto plenamente independente e senhor de um progresso que lhe permitisse transformar-se em país moderno, usufruindo do bem-estar generalizado que a modernidade parece prometer. O resto, as estruturas políticas e sociais a dar ao país, eram, para ele e para os seus companheiros, meros pormenores a examinar consoante a sua conformidade com o objectivo essencial. O enraizamento cultural da camada social a que pertenciam os oficiais livres, as disposições pessoais destes ultimos, provocavam-lhe viva repulsa por tudo quanto representasse uma subversão demasiado radical da sociedade e dos seus valores. Aliás, isto não parecia ser a questão na ordem do dia. Os representantes da opção revolucionária radical eram então os comunistas. Pareciam dividir a frente nacional sobre problemas não actuais e as suas ligações estrangeiras faziam recear se os seus projectos se realizassem, uma nova alienação da autonomia da direcção, a substituir-se áquela da qual o país acabava de escapar.

Havia também os problemas de definição nacional próprios dos países árabes, causados pela inserção do Egipto num conjunto árabe e também num conjunto geopolítico africano e médio oriental, sem falar desse outro conjunto há muito em vias de desagregação, o *Dâr al-Islam*, o grupo dos países que professam em massa a adesão á religião de Maomé. Problemas difíceis para os quais, de momento, só foram dadas no plano de acção, respostas puramente teóricas no plano do verbo. Problemas que suscitaram a Nasser, na sua *Filosofia da Revolução*, reflexões sem conclusões. Deram azo a interpretações deformadoras e polémicas desonestas.

O nassarismo, tal como, a pouco e pouco, se definiu na política iria afastar, ao mesmo tempo, a revolução social, mas também o integrismo arcaizante e reaccionário que procurava a pretensa solução para os problemas de hoje no regresso aos bons velhos tempos dos califas. Nasser — devemos recordá-lo — mandou enforcar os chefes ideológicos dos irmãos muçulmanos depois do atentado a que escapou por um triz. «*Nunca pude compreender* — dizia ele — *como se pode governar com base unicamente no corão.*»

ÚLTIMO ARTIGO:

O ANTI-IMPERIALISMO

NOTAdoria

VIA E OBRAS DO TURISMO

A SÍNTESE DE INFORMAÇÕES que é possível reunir do que foi o último fim-de-semana, um dos chamados «longos fins-de-semana», só pode conduzir, em matéria de trânsito, a ideias que possam exprimir-se em palavras tais como tumulto, confusão, desordem, balbúrdia, pandemónio. Todos quantos (mal deles!) contaram com as últimas horas do fim do dia ao último desses três dias de suposto descanso, para um ensaio de fuga de qualquer maneira, deram ao Diabo a cardada na altura do seu regresso a Lisboa, todos à mesma hora. A surpresa foi, para alguns que junto de nós viveram chorar-se, e naturalmente choraram em nome de muitos mais, a surpresa foi marcar passo quase duas horas por alturas do Carregado. Fora o resto, que não vale a pena esmiuçar. Ficamo-nos pela amostra.

Claro que isto do tráfego tem todo o aspecto de ser problema realmente insolúvel. Pode acudir-se-lhe, sim, mas com simples paliativos. Tânsito e parqueamento, passe o neologismo, bem ou mal, padecem nos igualmente sem remédio. Se houver cabeça, dinheiro e vontade, pode acudir-se, mas não vamos a supor que se resolveu, porque não se resolveu coisa nenhuma. Adiou-se a questão, que se repõe daí a uma escassa meia dúzia de anos com o lançamento em acção de mais uns centos de milhares de unidades. Onde arrumar? Por onde fazer passar? Construir silos? Passagens subterrâneas? Passagens aéreas? Alargar as estradas existentes? Não nos deixemos iludir: não tarda que tudo isso seja outra vez pouco.

A estrada Lisboa-Porto, que continua a ser a espinha dorsal do sistema rodoviário português, assenta em grande parte sobre o traçado conjectural das vias romanas da velha Lusitânia. Quem lhe faz o actual percurso simultaneamente padece e respira: padece os estrangulamentos, as passagens pelas povoações, mas respira esperanças (e poeira) com os bons troços já corrigidos e com as obras que trarão consigo novas correcções. Aqui e ali ergue-se o aviso «Máquinas em manobras». Já se sabe que são uns bons centos de metros aos pulinhos, mas também se espera que para além do espaço ou do tempo venha a dispor-se de via correita e segura para escoar o tráfego com a carga que hoje lhe concebemos como normal. Mas quando se rompe o nível?

Foi o que aconteceu neste fim de semana, com todos os sequiosos de uns restos de sol e calor bons para armazenar sem saudades para os seis meses da contra-estação que aí vem até aos primeiros delírios da Primavera. Claro que as entidades que mandam no trânsito viram a coisa a tempo, o que aí vinha de regabofe automobilístico, pelo que, zás!, toca a travar as velocidades ao limite dos noventa. As tantas, a nossa orgulhosa via principal, a EN 1, salvo erro, parecia a Avenida em dia de futebol no Campo Grande, que a dimensão não é outra. Para completar o quadro e aumentar a confusão, corria-se o nosso «rallye» europeu, em lances de prestígio, do arrepio da velocidade limitada só para os que não corriam...

Como estamos em maré de fazer e dizer tudo pelo turismo, ficamos assim um tanto hesitantes no falar ou não falar destas coisas que fazem parte do conjunto que se pretende valorizar. Como valorizar o turismo sem deitar os olhos a sério para o nosso sistema nacional de transportes? E, falando disso, como esquecer o que foi e o que é o nosso europeu «Sud-Express», em tempos a nossa grande via de respiração continental (chegou a ter uma ligação ao Estoril!) e se deixou degradar ao ponto de incúria em que actualmente circula? Assim, salvo melhor opinião e com muitos desejos de não pecar por pessimismo, arriscamo-nos a dizer por um lado... e a desfazer por ambos. Pedimos desculpa, mas, de tal jeito, não há «slogans» que nos valham.

P. S. — Na «Nota» que publicámos em 25 de Setembro, sob o título de «O sentido das palavras», na citação do prof. Marcello Caetano, introduzida num discurso do ministro das Corporações, apareceu referida como «o acesso das camadas oprimidas da população». Houve um lapso, que não foi nosso (nem de quem escreveu nem de quem compôs), mas donde ela foi reproduzida. Em vez de «oprimidas», no texto de origem havia «camadas deprimidas». Não altera o sentido, mas repõe-se a matriz original. (Rectificação não solicitada, mas que se faz espontaneamente, por amor à verdade).

CONHECIDO INDUSTRIAL ALEMÃO
quer vender em Lisboa o seu
IATE DE LUXO DE ALTO MAR
apetrechado com motores Diesel de 800 H. P.

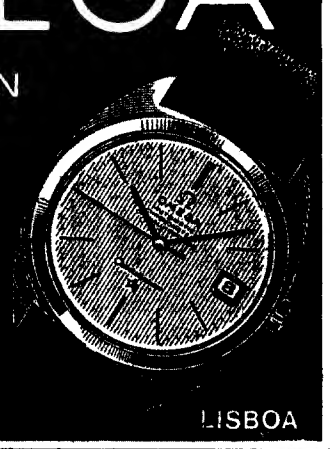
Barco de luxo, servindo as mais altas exigências tècnicamente como no conforto, tendo salão, cabinas de luxo, 2 casas de banho, 2 homens de tripulação.

Preço sujeito a oferta de
10.000 contos.

Parte pode ser pago em terrenos.

Por se encontrar o proprietário actualmente em Lisboa, ofertas urgentes a este jornal ao n.º 605.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OMEGA
CONSTELLATION
Ω

Apresentado na Agência Oficial
TORRES
Rua Aurea, 255 LISBOA

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

A ternura. A aventura. A mentira. O amor. O medo. O cinema. JEAN-LUC GODARD.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O ACOSSADO

(A BOUT DE SOUFFLE)

JEAN-PAUL BELMONDO
JEAN SEBERG

Argumento original de FRANÇOIS TRUFFAUT
Conselheiro técnico CLAUDE CHABROL
Fotografia de RAOUL COUTARD
Maiores de 17 anos

2.ª SEMANA DO FILME QUE NÃO DEVE PERDER

IMPERIO

JOSÉ VIANA

AIDA BAPTISTA

BARROSO LOPES

DORA LEAL

MARIA VITÓRIA

LISBOA VAI TER EM BREVE

(ADULTOS)

UM GRANDE ESPECTÁCULO

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM EM ESTREIA, A NOVA REVISTA, ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM GRANDE E VALIOSO ELENCO, COM:

JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO • DORA LEAL

PELA PRIMEIRA VEZ NESTA COMPANHIA
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ
• ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO BRASILEIRA
• RONY VALY
NO «COMPÈRE»
• OCTÁVIO DE MATOS

NICOLAU BREYNER

E AINDA: MARIANO FRANCO * CARLOS MIGUEL * DINA MARIA * CRISTINA CASSOLA E AS JOVENS ACTRIZES TÂNIA MOTA * SANDRA * CARMISE * LIA SENA E UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

No «compère» OCTÁVIO DE MATOS

ANITA GUERREIRO

A atracção RONY VALY

• UMA REVISTA SENSACIONAL PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA!

ATENÇÃO: A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

Escola de bailado

Começa amanhã o novo ano lectivo da Escola de Bailado de Luna Andermatt, que funcionará, á semelhança dos anos anteriores, em instalações do Clube Estefania. As inscrições encerram-se no dia 16.

Como habitualmente, os cursos englobam classes de Iniciação, de Aperfeiçoamento e de Especialização, onde os alunos se preparam técnica e artisticamente na arte de bailado clássico, em horários concordantes com os seus deveres escolares e universitários.

Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 66 10 00.

E LEIA veja

Semanário brasileiro recebido por via aérea.

Acaba de sair mais um numero sensacional, com documentação sobre a guerra na Jordânia:

«Os Irmãos em Guerra»
«Mediterrâneo: face a face, russos e americanos»
«Hussein, ou a arte de driblar a morte e a política»
«Um Combate sem Vitória»

Preço: 25$00

Distribuição exclusiva:
LIVRARIA BERTRAND

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ
À TARDE, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

MARIA DA FÉ
a partir de 6.ª-feira, no
«LUSO»
com um grande elenco
21.30 — 24.00
espectáculo de folclore das 0.30 às 3.30
o fado no seu ambiente
Trav. da Queimada, 10
Telefs. 362889 - 328503
COZINHA PORTUGUESA — INTERNACIONAL

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

ADULTOS

FERNANDA BORSATTI
RAUL SOLNADO

O VISON VOADOR

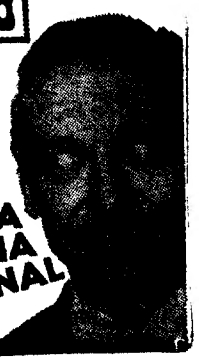
TEATRO CAPITÓLIO 327493

Todas as noites às 21.45 horas

COM RAUL SOLNADO

QUASE UMA COMÉDIA SEXACIONAL

MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO DAVID SILVA • ROLANDO ALVES



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Belém, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LATINA

Tanto espaço para sonhar!

Os sonhos também precisam de espaço. Precisam de azul.
Em Santo António dos Cavaleiros encontra o ambiente
onde se desenvolvem os seus sonhos. Onde se tornam realidade.
Santo António dos Cavaleiros ergue-se, repousadamente,
longe do ruído da cidade. Mas, para sua própria conveniência,
fica apenas a dois passos de Lisboa!
Leve os seus filhos à sua futura casa em Santo António dos Cavaleiros.
Onde há espaço bastante para sonhar.
Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar soluções
para as suas conveniências.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9 — Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros — Estrada de Loures — Telef.: 2530865
Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras.

HARKNESS BALLET

DE NOVA-YORK

AMANHÃ, EM ESTREIA, ÀS 21,45 H.

8 ÚNICOS DIAS

NO TEATRO

MONUMENTAL

(MAIORES DE 12 ANOS) TELEF. 55 51 33

BILHETES À VENDA

SOLISTAS — CORPO DE BAILE — ORQUESTRA SINFÓNICA

Prémios do Concurso de Ganadarias da Feira de Santarém

Esta noite, ás 21 horas, na Casa do Ribatejo, decorre um jantar durante o qual serão distribuídos os prémios do concurso de ganadarias levado a efeito no ambito da VII Feira Nacional de Agricultura. Trata-se de uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

Isto é importante

Para atender frequentes pedidos de numeroso sector do publico apenas disponivel às 2.ªs-feiras, excepcionalmente na próxima

2.ª-FEIRA, 12

é possivel transferir o habitual descanso da companhia do T. M. M. e apresentar à noite a sensacional e divertidíssima sátira

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

o espectáculo extraordinário que será o final da série de

6 ÚLTIMOS DIAS

antes da partida para o Festival de Teatro de Madrid. **TODAS AS NOITES ÀS 21.45 e aos sábados e domingos também às 16 horas**

Só até 2.ª-feira, 12, prossegue o triunfal carreiro do maior êxito do teatro português de todos os tempos, a grande sensação das temporadas teatrais 1969/70 e 1970/71, agora também com projecção internacional.

Uma produção de Ignejas Caeiro para o Teatro que o publico proclamou o melhor e mais confortável do País.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

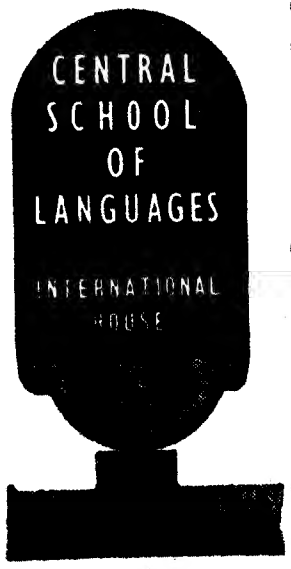
A seguir, e logo que o publico deixe

O INOCENTE

denúncia satírica onde, a brincar a brincar, se dizem coisas muito sérias. As 500 representações de Madrid deixam prever novo e grande êxito para o T. M. M., com Ignejas Caeiro no protagonista.

(Maiores de 17 anos)

APRENDA



INGLÊS
ALEMÃO
FRANCÊS
PORTUGUÊS

- Ensino por métodos actuais
- Professores de nacionalidade altamente qualificados
- Instalações modernas
- Programa sócio-cultural

INSCRIÇÕES ABERTAS

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Tels. 51496-534054-534068

BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57

SANTARÉM
FEIRA DA PIEDADE

DOMINGO, 11 de Outubro

6 Toiros de PALHA BLANCO
(Francisco Vanzeller Palha)
DE MAIS DE 500 QUILOS

Para os Cavaleiros: **Ribeiro Teles, Gustavo Zenki, Fernando A. Salgueiro, Sommer de Andrade** e um novilho para o **Amador Carlos Empis**

2 GRUPOS DE FORCADOS
AMADORES DO RIBATEJO E AMADORES DO MONTIJO

2.ª FEIRA — GARRAIADA DA JUVENTUDE
CAVALEIROS — **João Moura** e **Nelito** (De 11 e 12 anos)
ESPADAS — **Américo Manadinhas** e **Manuel Tavares** (De 12 anos)
Forcados Amadores do Futuro (Santarém)

DOMINGO, 18

8 TOIROS DE M. ASSUNÇÃO COIMBRA

Para a derradeira e decisiva competição entre Mestre Baptista e L. Miguel da Veiga e entre Ricardo Chibanga (De Portugal) **e Galloso** (Espanha)

DOIS GRUPOS DE FORCADOS
(Antigo e Actuais Amadores de Santarém)

CARTAZES DE LUXO A PREÇOS BARATOS

M/6 ANOS

TELEVISORES

Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Sucr., Rua Estêvão

FACOPLA

FABRICO E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS, LDA.

PARTICIPA AO COMÉRCIO, À INDÚSTRIA E
À AGRICULTURA
QUE INICIOU A FABRICAÇÃO
DOS MAIS RESISTENTES SACOS
DE GRANDE CAPACIDADE
(NÃO TECIDOS) PRODUZIDOS
EM PORTUGAL.
UTILIZANDO O MAIS RECENTE
COPOLÍMERO DA BAYER, ELABORADO ESPECIALMENTE
PARA SATISFAZER
ELEVADAS EXIGÊNCIAS DE RESISTÊNCIA MECÂNICA,
ENCONTRA-SE DESDE JÁ
A FACOPLA
APTA A TRANSFORMAR O baylon
OBTENDO SACOS DE PLÁSTICO
PARA EMBALAR
PRODUTOS MOÍDOS OU GRANULADOS
NAS CAPACIDADES DE 25, 50 E 75 KG.
COMO COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL,
A FACOPLA
POSSUI CONDIÇÕES TÉCNICAS
CAPAZES DE OBTER
UMA **SOLDADURA DE FUNDO**
COMPATÍVEL COM A
TENACIDADE E RESISTÊNCIA
AO CHOQUE DO baylon
RESOLVENDO
ASSIM UM DOS PRINCIPAIS
PROBLEMAS DE MOVIMENTAÇÃO
E TRANSPORTE
DE EMBALAGENS
DE GRANDE CAPACIDADE.

®baylon

®MARCA REGISTADA DAS: FARBENFABRIKEN BAYER A.G.,
LEVERKUSEN–ALEMANHA

*

***FACOPLA**: FÁBRICA: CASAL DO MARCO – SEIXAL
DELEGAÇÃO EM LISBOA: CALÇADA DE SANTOS, 19-2º

*Incluída no **GRUPO DE EMPRESAS SEPULCHRE**

«ACEITE O NOSSO CONVITE»

MAIS LEITORES PREMIADOS NO 19.º SORTEIO DO CONCURSO

Prossegue com êxito a iniciativa que promovemos ao longo de quase duas dezenas de semanas. Efectivamente, o 19.º sorteio do concurso «Aceite o nosso convite», em que estão a participar milhares de leitores, contemplou ontem mais algumas dezenas de concorrentes. Nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, os premiados (e respectivos acompanhantes) vão passar algumas horas agradáveis, divertindo-se sem gastar dinheiro.

Um casal de intérpretes do fado — Adriana Franco e Nuno de Aguiar (do elenco do «Solar do Minho») colaborou ontem no sorteio, encarregando-se da extracção das colecções premiadas. O sorteio foi dirigido pela sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos, oficial do Governo Civil de Lisboa. Representando o «Diário de Lisboa» o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso Jornal.

Adriana Franco e Nuno de Aguiar quando extraíam as colecções de cupões premiados no 19.º sorteio do concurso «Aceite o nosso convite»

Foram os seguintes os leitores que a sorte ontem designou:

1.º — António Frazão Domingos Carrapeta, Rua do Município, lote 280, 3.º-dir. — Brandoa - Amadora (ADAGGIO); 2.º — Crisante Taborda, Parada do Alto de São João, 1-C, 1.º-dir. — Lisboa (ADEGA MACHADO); 3.º — Virgílio Ferreira da Fonseca, Av. de Roma, 114, 4.º-dir. — Lisboa (ARABITA DE ALFAMA); 4.º — Odete Gouveia de Sousa Sangreman Monteiro, Rua Actor João Rosa, 2, 2.º — Lisboa (ARCHOTE CLUB); 5.º — Carlos Alberto dos Santos Hermenegildo de Sousa, Av. D. Rodrigo da Cunha, 11, 1.º-dir. — Sul-Lisboa (BAIUCA); 6.º — Maria Otília Lima, R. Cidade de Malanje, lote 182, 7.º-dir. Nascente-Olivais Sul (BALEEIRA); 7.º — Isabel Maria de Sousa Oliveira, Av. Alexandre Sales, 16, 1.º-dir — Amadora (BONAPARTE BAR); 8.º — Costança dos Reis Fernandes Rodrigues, Óbidos (CASINO ESTORIL); 9. — Maria Laurentina Prado Robalo, Rua de Santo Amaro, 46, 4.º — Lisboa (FOLCLORE); 10.º, Manuel Marques Roque, Bairro Sr.ª de Oliveira, Samora Correia (FORTE VELHO); 11.º — Guiomar Marçal Antunes Borges, Rua Soares dos Reis, 5, r/c.. esq. Lisboa (FRAGATA REAL); 12.º — Maria Helena da Cruz Salgado, Praça Marquês Castelo Novo, 1, 1.º-dir., Damaia (GALERIA REAL); 13.º — Maria Lemos, Av. Visconde Valmor, 47, 1.º-esq., Lisboa (GUITARRA DE ALFAMA); 14.º — António Cláudio Gonçalves, L. Paiva Couceiro, 42, cave-dir., Odras (GUITARRA DA MADRAGOA); 15.º — Farncisco dos Santos Januário, Fonte Boa, Vale de Santarém (HIPPOPOTAMO); 16.º — Francisco Castro, Tr. Conceição á Lapa, 15, 1.º-esq., Lisboa (KAVERNA); 17.º — Alexandre Gonçalves, Rua da Glória, 41, 3.º-dir., Lisboa (LAR PORTUGUÊS); 18.º — Mário de Almeida Gil, Rua Dr. Jorge Afonso, 3, 1.º-esq., (ao Rego), Lisboa (LUSO); 19.º — Mário Mayer Gonçalves, Av. D. Luís I, 42, 2.º, dir., Alfragide (MARCIA CONDESSA); 20.º — Maria da Conceição Miguéns Cardoso, Rua Augusto Tavares, 24, 1.º, Portalegre (MAXIME); 21.º — António Pombo da Silva Cordeiro, Vivenda Nelita, Bairro Alentejano, Parede (MIL E UM); 22.º — Maria Ofélia Fernandes dos Santos, Rua Augusto Gil, 7, 4.º-dir., Lisboa (O FORCADO); 23.º — António Alberto Lopes da Silva, R. Alferes Barrilaro Ruas, n.º 11, porta 8, r/c.-esq., Olivais-Norte, Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 24.º — António José de Carvalho Prates, Rua Fernando Pedroso, 7, Lisboa (POP-FADO); 25.º — Manuel Gomes Pinto, Praceta Dionísio Matias 9, r/c.-esq., Paço de Arcos (SANZALA); 26.º — João Alberto Gonçalves, Rua dr. António Martins, 32, r/c.-dir., Lisboa (SEVEIRA); 27.º — António José de Matos Cristóvão, Rua Vale Formoso de Baixo, 57, 1.º-dir., Lisboa (SNOB); 28.º — José Rodrigues Coelho, Rua da Mocidade Portuguesa, 11, 1.º-esq., Barreiro (SOLAR DA MADRAGOA); 29.º — Fernando José de Almeida, Rua Capitão Robl, 69, 2.º-dir., Lisboa (SOLAR DO MINHO); 30.º — António Avelino Carlos da Silveira, Praça João Azevedo Coutinho, 1, 1.º-A, Lisboa (TÁGIDE); 31.º — João Francisco Faria da Silva, Rua Direita, Valada do Ribatejo (TAVERNA DO EMBUÇADO); 32.º — Frutuoso Rodrigues Amaro, Rua da Vinha, 1, 2.º, Lisboa (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 33.º — Irene Henriqueta de Oliveira Costa, Praça D. Luís, 17, 2.º-dir., Lisboa (TIMPANAS); 34.º — José Inácio Junqueira, Rua G. K. H. (á Quinta do Machado) 10, 2.º-dir., Lisboa (VIELA).

A todos estes leitores, serão remetidas as credenciais que lhes vão permitir utilizar os prémios atribuídos no 19.º sorteio do nosso concurso.

Um dos modelos apresentados

CRIAÇÕES «LANIDOR» PARA OUTONO-INVERNO

Autêntico espectáculo de juventude, em moldes originais, foi a apresentação das novas criações «Lanidor», executadas com malhas «Courtelle», acompanhada com muito interesse por numeroso grupo de convidados (onde evidentemente predominavam as senhoras) entre os quais se encontravam o dr. Juscelino Kubitsheck de Oliveira e sua esposa, recebidos pelo sr. eng.º Armando Xavier, administrador das lojas «Lanidor».

Seis manequins fizeram a apresentação das confecções numa das salas do Hotel Tivoli: Fátima, Rosa, Ângela, Bety, Celeste e Rita, apresentados pelos locutores João Paulo Guerra e Nuno Martins. O desfile incluiu modelos londrinos e parisienses e criações originais das lojas «Lanidor». Pormenor a salientar: no estilo da moda Outono-Inverno, a variedade de malhas de «super-soft» Courtelle», aliando á flexibilidade do fio o toque macio da caxemira, mostra igual sentido de cor e «design».

As Lojas «Lanidor» (com estabelecimentos em Lisboa, Almada, Amadora, Setúbal e Porto) vão pôr á venda um novo tipo de malha: tecidos de «jersey» Neospun, numa vasta gama de cores e excelente apresentação.

Quarenta e oito criações foram apresentadas — e muito aplaudidas pela assistência — nelas se incluindo midi-casacos, túnicas, conjuntos de calças e casacos.

O CENTENÁRIO DE ROMA COMEMORADO EM LISBOA

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), o prof. Salvatore Valitutti, reitor da Universidade para Estrangeiros de Perugia, proferirá a anunciada conferência sobre o tema «Porque os italianos entraram em Roma em 20 de Setembro de 1870», por ocasião do Centenário da entrada, naquela cidade, do Exército Italiano que tornou a Cidade Eterna capital da Itália. Seguir-se-á a distribuição de diplomas e de prémios aos melhores alunos do ano anterior. A entrada é livre.

«Barbarella» na clássica do Império

Mercê de uma programação invulgar que conquistou o apreço das camadas mais cultas, mormente da juventude universitária, as sessões clássicas do Império completaram 15 anos de existência, facto digno do maior registo. Assim dirigidas desde a primeira hora pelo crítico Jorge Pelayo, estas tardes clássicas, inauguram amanhã, às 18,30 horas, a sua XVI temporada.

Para comemorar o facto escolheu-se um filme requintadamente moderno, estranho, audacioso realizado por esse inovador que é Roger Vadim — «Barbarella». Expressionismo, ficção científica, arrojos numa cenografia realista, tudo se conjuga nessa espantosa «Barbarella» a que o tecnicolor e o *panavision* emprestam desusada espectacularidade Jane Fonda, Ugo Tognazzi, Marcel Marceau e Anita Pallenberg são alguns dos seus principais intérpretes.

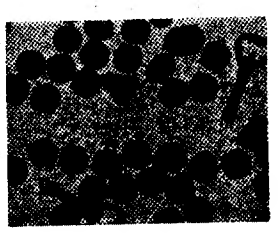
«Previdência Rural»

Com o título «Previdência Rural — Guia do Beneficiário» editou a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa uma brochura elucidativa sobre o regime especial de abono de família, a qual vai ser distribuída a todos os trabalhadores rurais do distrito.

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 7 de Outubro de 1970



BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Menores de 4 anos)
Premiado pelo S. N. I.

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

OH LACERDA!
UM CONVITE PERMANENTE
R. Dr Silva Teles, 18-A

TONY DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente servimos Serrabulho
Prémio do S. N. I.
Aberto aos Domingos

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Várias empresas gravadoras vão promover a edição de discos de melodias portuguesas que contam mais de vinte anos, embora apresentadas com novas orquestrações. Será assim, um programa semelhante ao que se chamou «Melodias de Sempre» mas agora em disco. De qualquer forma, segundo as informações que colhemos, as gravadoras correspondem às frequentes solicitações do público que pretende reeditadas algumas velhas melodias gravadas em discos de 78 rotações. Um dos compositores com êxitos que voltam a ser gravados é, exactamente, Belo Marques, na gravura com o maestro José Tejada e o cantor José António, em Madrid (há cerca de vinte anos), quando o empresário Manuel Simões desenvolvia esforço notável para a difusão da música portuguesa através de gravações quase ininterruptas com um elenco de artistas de que fizeram parte Maria de Lurdes Resende, Francisco José, Tony de Matos, José António, Margarida Amaral, Moniz Trindade, Anita Guerreiro, entre muitos outros

* aceite o nosso CONVITE *

UMA NOITE ALEGRE SEM GASTAR DINHEIRO

Esta oportunidade está também ao seu alcance: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boîte», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirão jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Aceite também o nosso convite: participe no nosso concurso. Divirta-se sem gastar dinheiro.

PAULA RIBAS NO «MARACANÃZINHO»

«Canção de paz para todos nós» é a melodia portuguesa para o Rio

A participação no «V F. I. C.» — V Festival Internacional da Canção — é o passo mais importante da carreira de Paula Ribas. Isto apesar de a cançonetista algarvia (Lídia Dias Ribas é natural de Faro) já ter actuado no Brasil.

— *Em São Paulo, no programa «Caravela da Saudade televisionados nomeadamente na TV Record nos programas «Mebe Camargo» e «Ina D» (Cidinha Campos).* — explicou a cançonetista.

Aliás Paula Ribas tem uma longa carreira com actuações em 17 países (Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Suécia, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Alemanha, França, Espanha, Grécia, Líbano, Turquia, Israel e Brasil), além de presenças em Angola, Moçambique, Açores e Madeira, o que a torna — a larga distância — «*a mais viajada das cançonetistas portuguesas*».

Paula tem a voz gravada em 44 discos. É a única intérprete ibérica que gravou clássicos americanos de «jazz» com interpretações suas. Também participou em dois filmes (*«Férias em Portugal»* e *«O amor desceu de pára-quedas»*) além de ter sido atracção do cartaz de duas revistas (*«E viva o velho»* e *«Ri-te, ri-te»*).

Foi a primeira cançonetista portuguesa que se sujeitou a uma intervenção de cirurgia estética: para correcção da linha do nariz. Isso permite-lhe albergar esperanças de fazer carreira no campo cinematográfico internacional (*«Que é o meu sonho»* — comenta).

Paula Ribas tem figura harmoniosa: 1 e 60 de altura por 52 quilos de peso. E medidas de manequim: 90-60-90. Olhos castanho-esverdeados. E é — como gosta de salientar — «*livre como o vento*».

O «V F. I. C.» será, para Paula Ribas, também o seu quinto festival. Anteriormente esteve nos certames musicais de Benidorm, Málaga, Mediterrâneo e Orense. Em todos eles as canções que «defendia» atingiram a fase final, conseguindo ainda, o terceiro posto em Benidorm e o quarto lugar no concurso do Mediterrâneo (desenrolado nas Ilhas Canárias).

Frequentou o curso de piano no Conservatório Nacional e é considerada como uma das artistas portuguesas que melhor veste: a esse facto não é estranho o ter sido proprietária de uma «boutique» no Chiado.

Paula tem as suas pequenas extravagâncias: coleccionа objectos regionais e discos de Judy Garland. Lê muito, sobretudo obras policiais. Gosta de cães, de «champagne», de flores e de casacos de inverno. E tem um repertório com canções em vários idiomas: português, espanhol, francês, inglês, italiano, israelita, grego, turco e alemão.

No «Maracanãzinho» (Rio de Janeiro) Paula Ribas interpretará «Canção de paz para todos nós», versos de Francisco Nicholson musicados por Jorge Costa Pinto. Aliás, o representante do «V F. I. C.» em Portugal (o empresário Artur Pereira que desempenha graciosamente esta sua missão) já recebeu a confirmação oficial: Jorge Costa Pinto dirigirá a orquestra da «Rede Globo de Televisão» no momento em que Paula actuar na «Maracanãzinho». A partida da artista e de Jorge Costa Pinto para o Brasil está marcada para o próximo dia 16 do corrente.

Paula Ribas, um perfil

MARIA DA FÉ NO «LUSO»

A partir da próxima sexta-feira, Maria da Fé será primeira figura do elenco do «Luso», depois de alguns anos de contrato na «Parreirinha de Alfama», interrompido por actuações no Brasil, Estados Unidos e Moçambique. A jovem intérprete portuense criou êxitos («Valeu a pena» e «Vento do Norte», entre os trechos mais divulgados), prepara novas gravações (para a «Estudio») e é agora cabeça de cartaz do elenco a que pertencem Tristão da Silva, Augusto Ermida, Fernanda Pinto, Glória e Vítor Duarte, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola).

«A RELÍQUIA» COM DESCONTO

«*A Relíquia*» apresentar-se-á só durante mais oito dias antes da partida para Madrid, onde vai apresentar-se no Teatro Maria Guerrero, inaugurando ali o I Festival Internacional de Teatro.

Hoje há mais um espectáculo ás 21 e 45, com o desconto especial de 50 % a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

O Teatro Maria Matos continua a oferecer um bilhete a cada rapaz e dois a cada rapariga que, no dia em que completarem 17 anos, vierem assistir ao espectáculo com «*A Relíquia*».

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Maria do Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidadas: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Ferreira ✲ **José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Adriana Franco, Nuno de Aguiar e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua de Vigário, 60 ✲ Teef. 866811.**

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Reis, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA
cantam: Fernanda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín.40$00 ✲ Travessa de Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO
Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

VIELA
cantam: Ségio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

A KAVERNA
cantam: Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Armadinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa das Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35598.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua de Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Carneia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 80$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Alice do Carmo, Rossalvo Lima, João Cabral. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Rosa, 219 ✲ Telef. 868579.**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Pessoeiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE
Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE
Variedades Internacionais ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB
Rua do «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

O INFERNO É NECESSÁRIO?—2

Depois de termos advertido o leitor de que, em geral, como método e como estratégia, escrevíamos estas crónicas segundo o sadio preceito de Cocteau—tratar as coisas graves com jovialidade e as coisas alegres com gravidade —, *entrámos a estudar um assunto tremendo que, alguns séculos atrás, antes do tear mecânico e do telégrafo sem fios, nos valeria decerto subirmos para o cadalfo vestidos dum sanbenito, enquanto a multidão, gulosa de churrascos publicos, nos iria insultando ritualmente, tudo isto porque, como então se dizia, em latim, «Ecclesia abhorret a sanguine», que significa em bom vernáculo: a Igreja tem horror ao sangue. E diziamos ainda que o latim, veiculo e lingua nativa da teologia, estava atravessando uma crise irremediável, já que as ciências humanas e fisicas o vinham escorraçando sem dó dos átrios dos liceus e das faculdades, degenerescência aliás consagrada pela própria Santa Sé ao mandar rezar a missa nas linguas nacionais, como o quiseram, alguns séculos antes de se falar em «aggiornamento» o pesado e arguto Lutero.*

E diziamos também que são os crentes os primeiros a relegarem a teologia para os museus e os sótãos, já que, tomando a peito o grito de Zaratustra, eles próprios andavam gemendo que os céus estavam desertos e o Eterno, á semelhança do que acontecera com Carlos V, se afastara para um convento. Por outras palavras, são os crentes os primeiros (aliás os ultimos, com uma novidade tão alvoroçada quanto tardia) a clamarem que o Templo está deserto, que a teologia não passa duma ciência sem objecto, como a ontologia ou a «lochnesslogia» (estudo do monstro de Loch Ness). Daí que só em perdidos recantos bolorentos das bibliotecas ainda encontremos livros de teologia, assim como só moços de indole fantasiosa e poética se lembram hoje de cursar semelhantes matérias, aliás ensinadas pela mesma razão que se continua dizendo que a Terra é o unico planeta habitado do Cosmos: por hábito, por preguiça, por inércia do movimento, por simples rotina, por falta de autêntica imaginação. O facto de uma ciência perder o seu objecto e já não ter qualquer utilidade diante dum real perfeitamente desacralizado não significa todavia que tenha perdido toda a sua razão de ser e deva ser catalogada numa prateleira de museu. Hélas, trois fois hélas!, *assim como uma lei destinada a regular relações sociais e realidades humanas já caducas continua em vigor pelo simples mas sólido facto de «ter sido», assim também certas «ciências» como a teologia ainda encontram quem as ensine, as estude e a elas devote mesmo toda uma vida de labor.*

Mas não é deste curioso fenómeno de sobrevivência que nos queriamos ocupar hoje. Pretendiamos antes assinalar o facto em aparência paradoxal de, mesmo finada, a teologia continuar a reger certos comportamentos mentais e culturais do nosso mundo, do mesmo modo que esquecidos legisladores de outrora continuam a comandar os actos de gerações vindouras. Aí tens, caro leitor, o Inferno: não está bem viva a crença em semelhante fantasia teológica? Talvez Zarastustra tivesse razão em bradar o Grande Óbito; mas se Jeová baixou á terra, Satanás e toda a corte infernal continuam bem vivos De modo que, por uma estranha mas compreensivel razão continuamos a crer no Inferno sem talvez acreditarmos em Deus... talvez fosse mesmo legitimo ir mais longe e afirmar que, da vasta máquina teológica, o Inferno parecer ser a única faceta ainda visivel e presente na nossa civilização. Faltam-nos porventura os grandes crentes, os Agostinhos, os Boaventuras, os Pascais, as Teresas de Ávila, mas temo em contrapartida uma legião de Dantes que desceram a todos os Infernos possiveis, de lá trazendo visões atormentadas ao lado das quais as do pobre poeta florentino não passam de devaneios dum rimador sem imaginação nem talento. Pense-se em todas as visões do Inferno concentracionário, tenha-se presente toda a literatura de temor, tremor e horror que fervilha desde a primeira guerra mundial: Yaveh talvez tenha morrido, mas os Belzebus modernos estão diabòlicamente activos!... Pense-se ainda que, querendo descrever o horror da geena estalinista, o grande escritor que é Soljenitsyne não precisou de ir além do primeiro circulo, o circulo mais brando, menos dramático, menos atroz!... Mas recordem-se outros Dantes a viajarem sòzinhos pelos Infernos da nossa época, a descerem um a um os nove circulos onde as caldeiras de Pero Botelho fumegam e as carnes dos supliciados rechinam Pensemos nas testemunhas dos campos de concentração, recordemos os sobreviventes da segunda guerra mundial na frente Leste ou no Pacifico, evoquemos todas as infindáveis bibliotecas dedicadas aos tormentos de quem viveu a guerra da Abissinia, a guerra de Espanha, o nazismo, Estalinegrado, Budapeste, Hanói, etc. Recorde-se, por fim, já junto de nós, a figura trágica dum homem que viveu o «socialismo frio», o «materialismo histérico» do estalinismo, esse tranquilo e assombrado Arthur London da CONFISSÃO...

DEZ PEQUENOS JA

TOCARAM MÚSICA COMO G

O dr. Suzuki não pôde viajar por motivos de saude, mas está presente a sr.ª Suzuki que gostou tanto de Lisboa que quando chegar ao Japão, vai dizer ao marido para virem viver entre nós.

(Palmas, muitas palmas enternecidas).

E a apresentação continuou, no palco do Teatro Monumental, onde iam exibir-se, de novo, os 10 pequenos japoneses (de idades entre os 7 e os 12 anos) que tocam musica como gente grande (que saiba interpretar grandes compositores de cor).

Foram apresentados dirigentes e professores do grupo, houve vénias profundas, bem nipónicas, e explicações em inglês logo vertidas para o nosso idioma. Depois começou o espectáculo.

Dez pequenos artistas — um pianista (houve que ajustar bem o assento), um violoncelista e oito violinistas (com instrumentos proporcionais ao tamanho dos mini-executantes), de olhos de amêndoa e musica no coração — entusiasmaram uma plateia cheia, onde predominavam crianças, alunos da Academia de Musica de Santa Cecília, que trouxe o grupo até nós. Havia, também, dirigentes e professores da Academia e pais dos alunos. E também, alguns olhos de amêndoa.

Mas não se trata de meninos-prodígios — insistem os seus orientadores e anfitriões. São crianças iguais a todas as crianças do mundo (desde que tenham «queda» para a musica), iguais a 150 mil outras meninas e rapazinhos que, sobretudo, no Japão, claro, nos Estados Unidos e no Canadá estudam musica como eles. O «fenómeno» reside, apenas, no método pedagógico utilizado na aprendizagem.

Ensino obrigatório da música

No Japão, o ensino da musica por instrumentos faz parte da escolaridade obrigatória, tal como, entre nós, o canto coral.

Este movimento de ensino, intitulado «Educação pelo Ta-

Vénias, profundamente nipónicas, no princípio e no final de cada execução

Em viagem ou pa

...sinta o prazer da boa música!
Só ou acompanhado, V. poderá disfrutar dos momentos agradáveis que lhe proporciona a música através dum Grundig, o auto-rádio seleccionado pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidad

GRUNDIG

PÓPÓ CONCURSO COMPRE GRUNDIG Candy FAG E HABILITE-SE A 1 AUTOMÓVEL

JAPONESES

GENTE GRANDE

Há 150 mil como eles. Estes (elas e eles) entusiasmaram e enterneceram a assistência que os aplaudia rendida

lento» foi iniciado pelo dr. Suzuki e tem dado os melhores resultados. Agora foi apresentado entre nós com assinalado êxito, para se observar em que consiste.

— *Uma das características essenciais deste método* — explica D. Vera Franco Nogueira, dirigente da Academia de Musica de Santa Cecília — *e isso é fundamental, consiste na colaboração da mãe. Assim como esta ensina a criança a comer, ensina-a, igualmente, a pegar no violino, no violoncelo e no arco, de forma correcta. E isto é muito importante. A criança que começou aos 3 anos ou pouco mais a aprender musica, aprende a executá-la tão naturalmente como aprende a tratar dela própria.*

Da plateia e do balcão ressoava mais palmas, entusiastas e prolongadas, com alguns «bravo», «bravo» á mistura. No palco, há mais vénias e mais musica. As meninas e os meninos começaram por tocar Vivaldi (o Outono começou há dias, no calendário, e agora, de verdade). Depois executaram alguns exercícios de demonstração: como pegar correctamente no violino (segurando-o até, simplesmente, entre o queixo e o ombro sem ajuda da mão) e no arco; qual a melhor posição do corpo (a perna e o pé do lado do violino, na mesma linha daquele).

E mais alguns exercícios, incluindo a execução sem a ajuda do braço de apoio, dando as mãos, aos pares. Novas execuções, novos arranjos, novos exercícios, comandados com o professor batendo palmas e procurando surpreender os mini-executantes, seguros e precisos, matemáticos. Há um talentoso mini-solista de piano que executa o famoso «Minuete» de Padrewski. E há um terceto (violino, piano e violoncelo) para uma velha canção popular britânica.

O método Suzuki em Portugal?

— *A vinda deste grupo para divulgar, entre nós, o método Suzuki, abre grandes perspectivas para o futuro do ensino de classes colectivas de cordas* — afirmou o prof. Alberto Nunes, director da Academia de Musica de Santa Cecília — *num país onde não existe escola alguma que possa considerar-se como ministrando um ensino completo a nível colectivo. E vai ainda permitir verificar se será ou não possível adaptar o método Suzuki ao ensino da musica em Portugal.*

Mais difícil ainda, outro numero da exibição: o grupo executa uma obra de envergadura, passeando pelo palco. Os violinistas dividem-se em dois grupos e caminham tocando. O professor, de vez em quando, troca-lhes as voltas e altera-lhes a ordem na fileira. Mas elas e eles não se atrapalham: segue a marcha e a musica não pára.

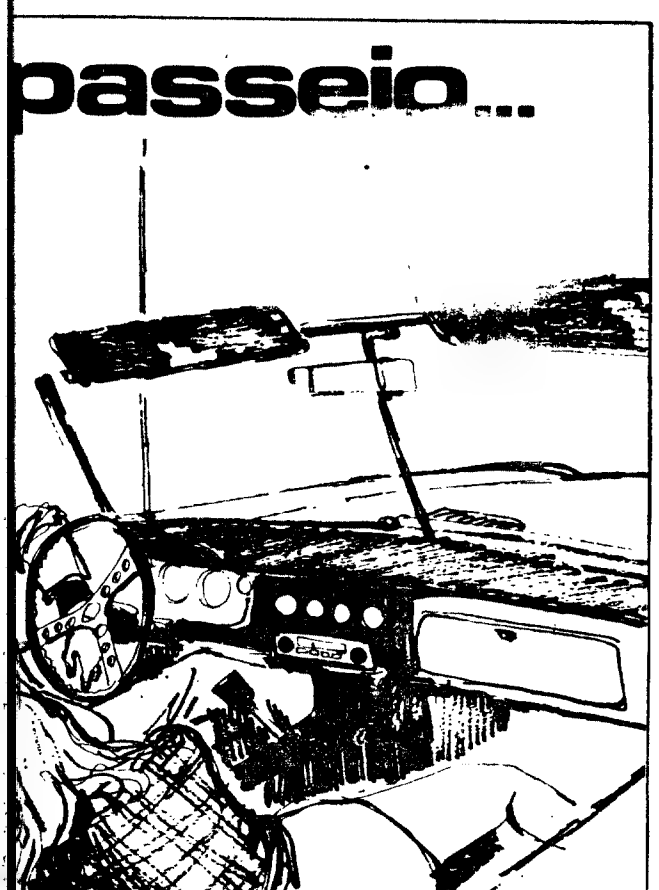
Na assistência, há sorrisos de agrado e muitas, muitas palmas no final da execução.

Sérios, compenetrados, os executantes, curvam-se a um tempo. Há sempre vénias, no princípio e no fim. Estas são bisadas, porém por causa das palmas. E é justo.

— *O grupo está sempre pronto a actuar, em qualquer altura e em quaisquer circunstâncias*, informam do palco. *Inicialmente aprendem de ouvido. E sabem 100 peças de cor!...*

Sai um «ah!» da assistência e redobram os aplausos.

Estes japoneses são uns exagerados...



SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefoneme

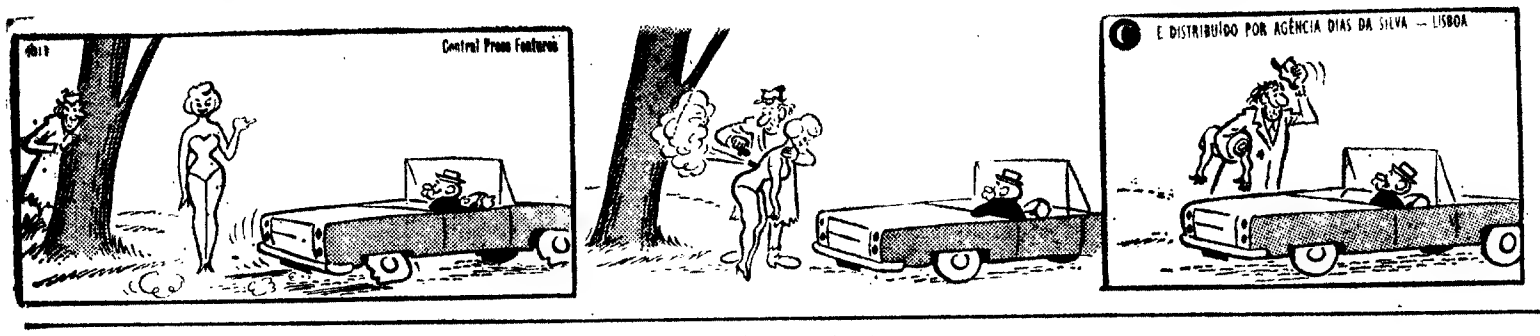
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Outubro de 1940 publicava:

«BUCARESTE — Deram entrada na Roménia, dentro das ultimas 24 horas, tropas alemãs, em consequência de, nas instancias superiores oficiais, se dizer que o pessoal britanico empregado na industria de petróleo está a conspirar para sabotar os campos petrolíferos romenos. Já chegaram a território romeno 4 a 5 comboios com tropas motorizadas e com pessoal da arma aérea e são esperados mais. Essas tropas estabeleceram quartéis nos campos petrolíferos entre Ploesti e o porto de Giurgiu, no Danubio. O corpo expedicionário estabeleceu contacto com o Estado-Maior romeno, em Bucareste, e, ao mesmo tempo, os quartéis ocupados por unidades romenas, na cidade, estão a ser evacuados, para oferecerem acomodações ás tropas alemãs.»

Serviços da P. S. P.

O Conselho Administrativo e a 4.ª Repartição (cadastro de armamento e explosivos) da P. S. P. passam a funcionar na Rua Agostinho Lourenço (junto da passagem de nível do apeadeiro do Areeiro), n.ºs 2-A e 2-C, a partir do próximo dia 8, inclusive.

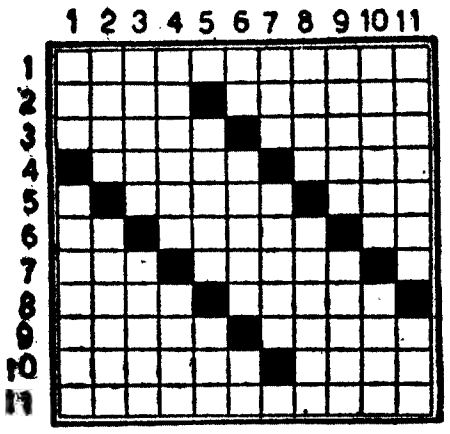
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5678

(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Revistaram. 2 — Horror. Bastonada. 3 — Remedeiam. Freguesia do concelho de Loulé. 4 — Direcção. Dividir ao meio. 5 — Avança. Selhana. 6 — Cério (s. q.) (inv.º). Ecoara. Atmosfera. 7 — Preposição. Dispõe em camadas. 8 — Grande afeição. Agita. 9 — Importunas. Estruma. 10 — Amarraria. Aversão. 11 — Censuranias.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Restaurar. 2 — Duodécimo mês do ano santo hebraico e sexto do ano civil. Confia. 3 — Vila e sede de concelho (Setúbal). Rebolam. 4 — Fundidas. Divulgar. 5 — Cabeça (pop). Senhor em inglês. 6 — Cinquenta e cinco em romano. Carrega. Preposição latina que designa movimento. 7 — Faris. Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas e viagens. 8 — Lavram. Ilha do estado do Pará. 9 — Amofinas. Fiz referência a. 10 — Transfere para outro dia. Rei de Judá, filho de Roboão, vencedor de Jeroboão, rei de Israel. 11 — Esparrama com alguém. Preposição e antigo defeito (pl.).



Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5677

HORIZONTAIS: 1 — Tiramoram. Ur. 2 — HOMEM. Ina. 3 — Ag. Ras. Até. 4 — Par. MORTO. 5 — Anis. Lua. Sá. 6 — Chá. Ave. Aos. 7 — Aã. Trá. Vale. 8 — Piara. Adi. 9 — São. Ita. Or. 10 — NÃO. Caias. 11 — El. Samarras

VERTICAIS: 1 — Trapaças. Ne. 2 — GANHA. Sal. 3 — Ah. Ria. Pão. 4 — Mar. Tio. 5 — Amam. Arrá. Cã. 6 — Resolveriam. 7 — Am. Rue. Atiá. 8 — Ata. Aar. 9 — Ito. AAA. Sr. 10 — Une. SOLDO. 11 — Rã Caseiros.

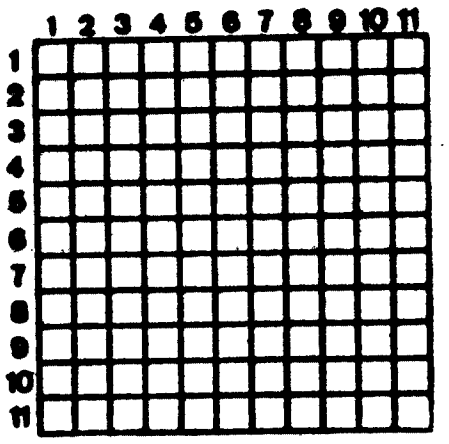
Provérbio: **Homem morto, não ganho soldo.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9521

HORIZONTAIS: 1 — Confirmaremos. 2 — Mulher fogosa ou brava. Designação científica do veado. 3 — Grande cão de fila. Cloro (s. q.). Prefixo de negação. 4 — Uma das Espórades. Constrangera. 5 — Campeão. Preposição. Nome de mulher. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Olé. 7 — Matemática. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Quarto. 8 — Prostração repentina. O vencimento diário de um soldado. 9 — Atmosfera. Troça. Tombas. 10 — Arbusto do Brasil. Prestações. 11 — Amotinara

VERTICAIS: 1 — Carregar. Irmão de Abel. 2 — Extremidades. Pequeno peixe do rio Minho. 3 — Esteiros. Chista. Item. 4 — Reso. Fêmea do pato. Rociedimio. 5 — Caminho. Um cento. Rumo. 6 — Coragem. Empunhei. 7 — Doença das ovelhas, espécie de tinha. Principio. Cobre (s.q.). 8 — Artigo definido (ant.). Indiferença. Filtre. 9 — Ruim. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Tirania. 10 — Género de insectos dípteros. O mesmo que irizar. 11 — Adição. Torna avesso



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9520

HORIZONTAIS: 1 — MMMCC. Imolo. 2 — Aio. Oásis. 3 — Xá. Arpar. 4 — Der. Cem. 5 — Pólen. Sumo. 6 — Matilheiros. 7 — Eras. Alais. 8 — Ado. Ida. 9 — Abará. Mr. 10-Awisa. Sai. 11 — Toros. Mesta.

VERTICAIS: 1 — Maxi. Meã. Ut. 2 — Mio: Pardo. 3 — Mó. Cotão. Ar. 4 — Lis. Avô. 5 — Cordel. Ibis. 6 — Apenhados. 7 — Isar. Elaram. 8 — Mir. Sia. 9 — Os. Cumá. SS. 10 — Lemos. Mat. 11 — Ou. Mós. Ária.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Capital realizado Esc. 200 000 000$00

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do Rio Revuè em Moçambique

Sede em Lisboa
Avenida 5 de Outubro, 95-2.º

Delegação em Moçambique
Vila Pery

AUMENTO DE CAPITAL DE 200 000 PARA 250 000 CONTOS

Autorizado por portaria publicada no Diário do Governo, n.º 223, III Série, de 25/9/70

DAS ACÇÕES A EMITIR, DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA UMA, 20 000 CORRESPONDEM A INCORPORAÇÃO DE RESERVAS E AS RESTANTES 30 000 SÃO REALIZADAS EM NEMERÁRIO, DE FORMA QUE, NO CONJUNTO, POR CADA 5 ACÇÕES SUBSCRITAS SÓ 3 SÃO PAGAS

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1 — Os actuais accionistas beneficiam do direito de preferência na subscrição destas acções e poderão exercer o seu direito na proporção de cinco acções novas por cada 20 possuídas.

2 — O público em geral e os accionistas que pretendam subscrever para além do direito indicado em 1, poderão também efectuar subscrições, SUJEITAS A RATEIO, de 5 acções ou de múltiplos deste número.

3 — O pagamento, a efectuar integralmente no acto da subscrição, será feito da seguinte forma:

— por cada grupo de 5 acções, sòmente 3 serão liquidadas a Esc. 1000$00, cada uma;

— as duas restantes, provenientes da incorporação de reservas, estão sujeitas ùnicamente à liquidação do imposto de Mais-Valias de Esc. 50$00 por acção.

4 — Os títulos a emitir serão de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, podendo ser ao portador ou nominativos.

5 — As acções a emitir terão direito a 25% do dividendo que vier a ser votado para o exercício de 1970 e deverão ser admitidas à cotação da Bolsa de Lisboa no prazo máximo de 6 meses a contar da data da emissão.

A subscrição estará aberta de 8 a 14 do corrente, nas Sedes, dependências e agências dos seguintes Bancos, que tomaram firme a emissão:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 2 de Outubro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CANAL DA CRÍTICA

por: MÁRIO CASTRIM

MUITO PARA ESQUECER, POUCO PARA LEMBRAR

Vou esquecer muita, oh, muita coisa, da emissão de ontem. Vou esquecer para meu próprio interesse. E depressa, como quem se liberta de uma carga incómoda. Vou esquecer-me daquela historiazinha muito sentimental de «Os meus sobrinhos»: o mordomo French quer despedir-se, despede-se mesmo, porque não se acha com jeito de ama-seca dos três sobrinhos, mas a Buffy, a mais novinha, mete-lhe na mala a boneca, o que comoveu muito o mordomo French quando o mordomo French abriu a mala. Assim, o mordomo French regressa a penates para que continue uma série muito sentimental e muito comercial, como são todas as outras séries, à procura de público interessado. Desta vez acertou-se em cheio; a classe dos tios é numerosíssima na América: uns bons milhões. Logo, havia que aproveitar-lhes a força motriz. Por que sim tios, por que não tias? Porque ser tia é um título de desqualificação social, ser tia é ter falhado, é não ter conseguido dominar um pobre homem, constituir família, etc.; ser tio é um título de

Freitas Branco: a música na TV

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 4501 m — 665 kc/s. — Às 16 e 05: Teatro das Comédias: «Quem é esperto também se engana», de Maria Amália Vaie; 16 e 48: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pousa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — diga o que prefere — O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos — «Amadis de Gaula»; 18 e 40: «Estante», programa de Odette de Saint- Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «A cidade e as serras»; 21 e 05: Miradouro do Mundo; 21 e 25: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Musica de vanguarda; 16 e 28: O pianista Alfred Brendel — Sonata n.º 3, op. 2, n.º 3, em dó maior (Beethoven); 16 e 57: Teatro do Século XIX: «Peer Gynt», pelo dr. Eunico Lisboa (Filho); 18: Intercâmbio musical — Os concertos de Lugano de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio Suíça e Italiana); 18 e 44: Partita n.º 3, em mi maior, para violino solo (Bach), Enryk Szeryng, violino; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20 e 20: Solos de órgão — Tiento de Falsas du sixième ton (Heredia), por Marie-Louise Giraud — Passacaglia (Kenrl), por Gustav Leonhardt; 20 e 30: O barítono Imre Pallo — Canções hungaras (Bela Bartok), piano, Stefan Hajdu; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Os pianistas Amparo e José Iturbi — En Blanc et Noir (Debussy); 0 e 05: 1.º Acto da Ópera «Aida» (Verdi); 0 e 50: Dia de Bodas em Troldhaugen (Grieg). Piano, Hans Richter-Haaser; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12 Concertino; 19 e 30: A Musica e a Poesia de Donovan Philip Leitch; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

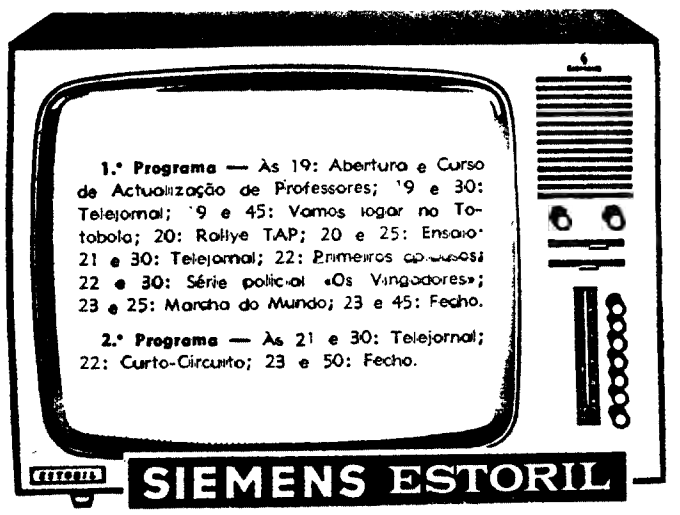
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips;; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo, 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel 3, 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Radiorama; 18: Artistas das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e dos 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 17: Abertura e transmissão directa do Concurso Hípico Internacional de Lisboa; 19 e 1: Curso de Actualização de Professores; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Segredos da vida animal; 20 e 15: Sangue na estrada; 20e30: Convergência; 21: Série de comédia «Casei com uma feiticeira»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22: Panorama do Teatro Português, reposição da peça «Inês de Castro no Teatro Português»; 23 e 20: Marcha do Mundo; 23 e 25: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia; 22 e 20: Série do Oeste, «O Maioral»; 23 e 30: Fecho

RECRUDESCE A GUERRA NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 7 — (R.) — O alto comando do Camboja anunciou hoje um recrudescimento nas actividades do Vietcong, incluindo dois ataques nocturnos a aldeias próximas da capital, apenas a dois dias da implantação da República.

Um informador do alto comando declarou que os ataques não tinham grande importância, mas acrescentou que seriam apertadas as medidas de segurança antes da proclamação da República, que ocorrerá na sexta-feira, de manhã.

Houve, também, notícias de violentos combates próximo de Taing Kouk, onde se registaram 27 mortos. Foram encontrados vinte corpos do Vietcong.

O património do Real Gabinete Português de Leitura integrado no Estado da Guanabara

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — Meio milhão de livros e documentos do Real Gabinete Português de Leitura, fundado há 133 anos, passaram para o património do Estado da Guanabara.

O governador Negrão de Lima, o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, e diversas autoridades assinaram a acta de entrega do edifício e do seu recheio.

«Uma vez mais, brasileiros e portugueses unem-se na defesa do património que lhes é comum» — declarou o conselheiro António Chediak, primeiro orador, que leu o relatório que apresentou ao património e fez o relato histórico da vida do Real Gabinete.

Falou, depois, em nome do Real Gabinete, o prof. Leonardo Jorge, que explicou o significado da cerimónia, considerando-a «um ponto máximo da história desta casa».

O governador Negrão de Lima elogiou os oradores que o precederam: e o embaixador José Manuel Fragoso encerrou a cerimónia.

Actualidade internacional

NIXON FALA HOJE

Proposta provável de um cessar-fogo no Vietnam

WASHINGTON, 7 — (R.) — O presidente Nixon vai anunciar esta noite importantes medidas sobre o Vietnam, que se julga estarem relacionadas com uma retirada mais rápida das tropas americanas e o cessar-fogo nas zonas de combate.

Essas propostas, que vão ser apresentadas através da televisão a todo o país, são consideradas pelo presidente como as mais completas e importantes até agora feitas e têm por objectivo permitir que a conferência de paz em Paris saia do ponto morto em que se encontra.

Os observadores pensam, porém, que o momento foi escolhido para que os republicanos venham a beneficiar nas eleições de Novembro de qualquer iniciativa capaz de pôr termo á guerra no Vietnam.

Falando ontem de surpresa aos jornalistas, o presidente Nixon anunciou que faria esta noite uma importante comunicação ao país sobre o Vietnam e disse que ela será a mais completa até agora feita pelo Governo americano sobre a questão da Indochina.

O presidente discutiu estas propostas ao encontrar-se no domingo com o chefe da delegação americana á conferência de Paris, David Bruce, na Irlanda. Bruce vai apresentar as novas propostas na quinta-feira aos representantes de Hanói e do Vietcong.

Há três semanas o Vietcong tinha apresentado um novo plano de paz que foi rejeitado pelo Governo americano sob a alegação de que nada continha de novo.

Embora os funcionários da Casa Branca se recusem a revelar qual o conteúdo da mensagem presidencial, os observadores consideram provável que Nixon anuncie uma retirada mais rápida das tropas americanas e proponha um cessar-fogo.

Até agora, o Governo americano anunciou a retirada de 150 000 homens até Abril próximo, o que reduzirá a cerca de metade os efectivos no Vietnam que chegaram a atingir mais de meio milhão de homens durante o auge da luta.

DIVERGÊNCIAS COM SAIGÃO

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — A poucas horas do discurso em que o presidente Nixon vai definir a actual posição americana quanto á Indochina, surgem rumores de desacordo entre os Governos de Saigão e de Washington.

ISRAEL ACEITA O PROLONGAMENTO DO CESSAR-FOGO

PARIS, 7 — (A. N. I.) — Numa entrevista hoje publicada pelo «Figaro», Golda Meir, chefe do Governo israelita, declara que Israel concordará com um prolongamento do cessar-fogo no Canal do Suez, se o Egipto não fizer preparativos de guerra.

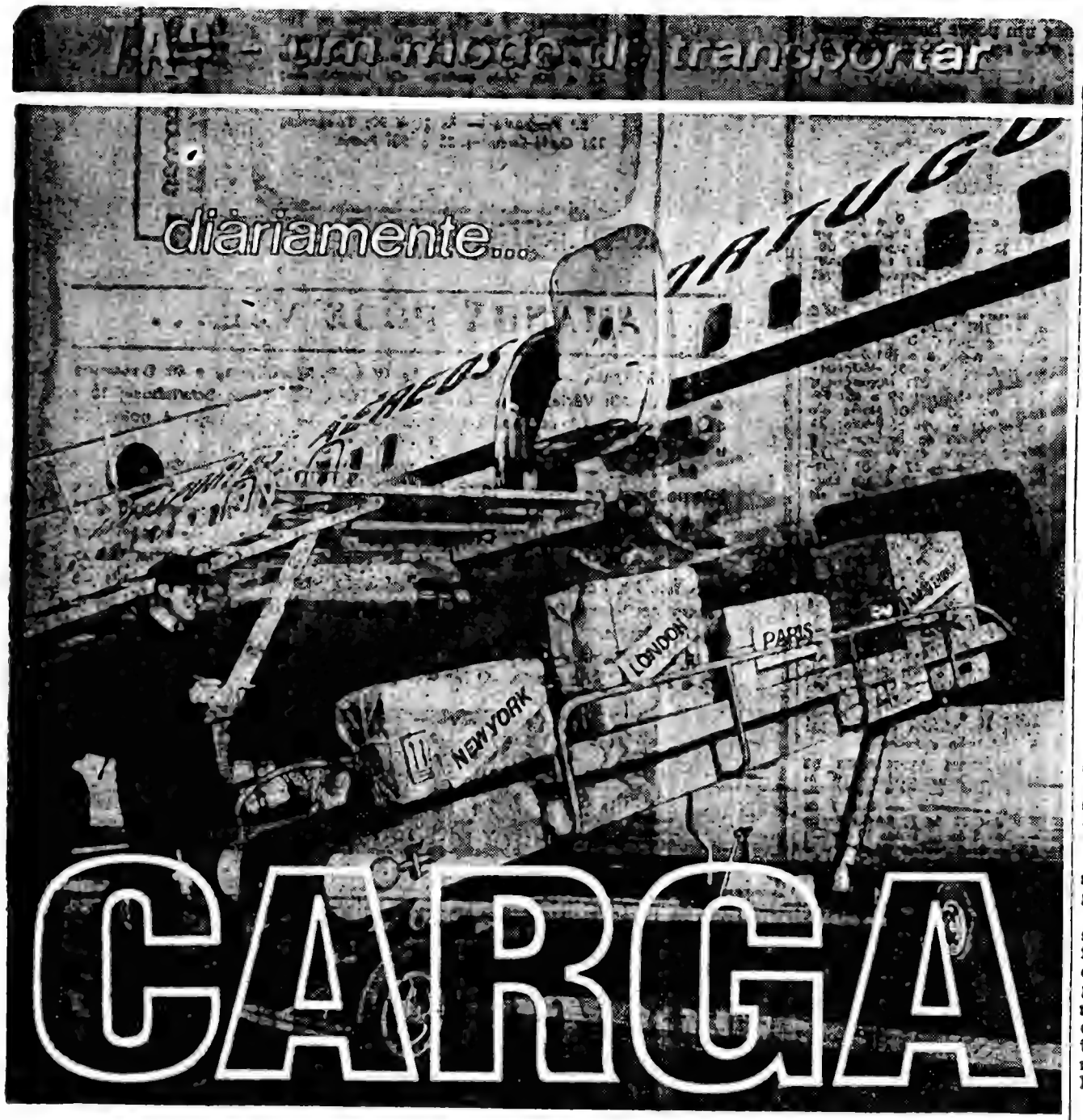
«O interesse de Israel reside em prolongar o cessar-fogo o mais possível» — disse Golda Meir ao correspondente daquele diário parisiense, acrescentando: «Mas nós não aceitamos as tréguas por nos acharmos numa posição de fraqueza. Pelo contrário».

*

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos afirmaram ontem pela primeira vez que não estão certos de que a União Soviética tenha verdadeiro interesse na paz do Médio Oriente.

Num comunicado ontem divulgado, a Secretaria de Estado acusa além disso o Egipto e a U. R. S. S., embora não nomeie qualquer dos países, de continuarem a violar o acordo de cessar-fogo na zona do Canal do Suez.

«Violações graves e repetidas do acordo de cessar-fogo na margem ocidental do Canal do Suez dão lugar a dúvidas sobre a existência de um desejo sincero de paz e criaram um sério obstáculo ao prosseguimento das conversações», afirma-se no documento.



TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO DO AEROPORTO
INFANTIL — PRIMÁRIO
Inglês, Francês, Ginástica, Ballet, Piano, Iniciação Musical, Trabalhos Manuais, Natação
Moradia própria — transporte privativo
AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 73 70 71

BOLÍVIA: DECLARADA A GREVE GERAL

(Continuação da 1.ª página)

militar, coronel Antonio Arnez Camacho, nomeado ministro da Agricultura, provocou a primeira crise ministerial anunciando que, fiel ao general Juan Iose Torrez, não podia aceitar o lugar.

Como a prestação de juramento foi realizada em conjunto, a ausência do coronel Arnez não foi notada. no fim da cerimónia, o general Guachalla, chefe da junta militar, pediu que todos os bolivianos começassem a trabalhar a sério não pensando senão no bem da pátria

Um pouco mais tarde, o chefe da junta militar dirigiu-se á população do alto de uma das varandas do palácio do Governo e «garantiu que, quando estivesse concluida a constitucionalização do país, os militares voltariam aos quartéis para se consagrarem exclusivamente ao seu trabalho.

Entretanto, na base de El Alto, os dirigentes sindicais e políticos, entre os quais Juan Lechin, Chaves Ortiz e Hernan Siles Suazo, conferenciavam com o general Torrez com o objectivo de constituirem as forças de resistência, contra a junta militar.

«É da união dos militares, trabalhadores e camponeses — união já realizada — que depende o processo revolucionário, mas será necessário esforçarmo-nos para evitar choques inuteis», declarou o general Torrez, agora presidente do «Governo Revolucionário».

Revelou que o comandante do regimento motorizado Alberto Olmos, tinha sido encarregado de acelerar a queda do triunvirato Garantiu que contava com o apoio das guarnições do interior.

Por outro lado, muitos coronéis pertencentes a outras guarnições do interior sublinharam o apoio popular de que goza o general Torrez que será, dizem o futuro presidente do Governo.

A DEMISSÃO DE SATTORI

Antes da demissão de Sattori aviões da Força Aérea, apoiando o general Juan Jose Torrez, que chefia os oficiais esquerdistas, tinham metralhado o palácio presidencial onde se encontra instalada a junta das direitas que derrubou o presidente Candia e é chefiada pelos generais Sattori e Guachalla e pelo almirante Albarracin.

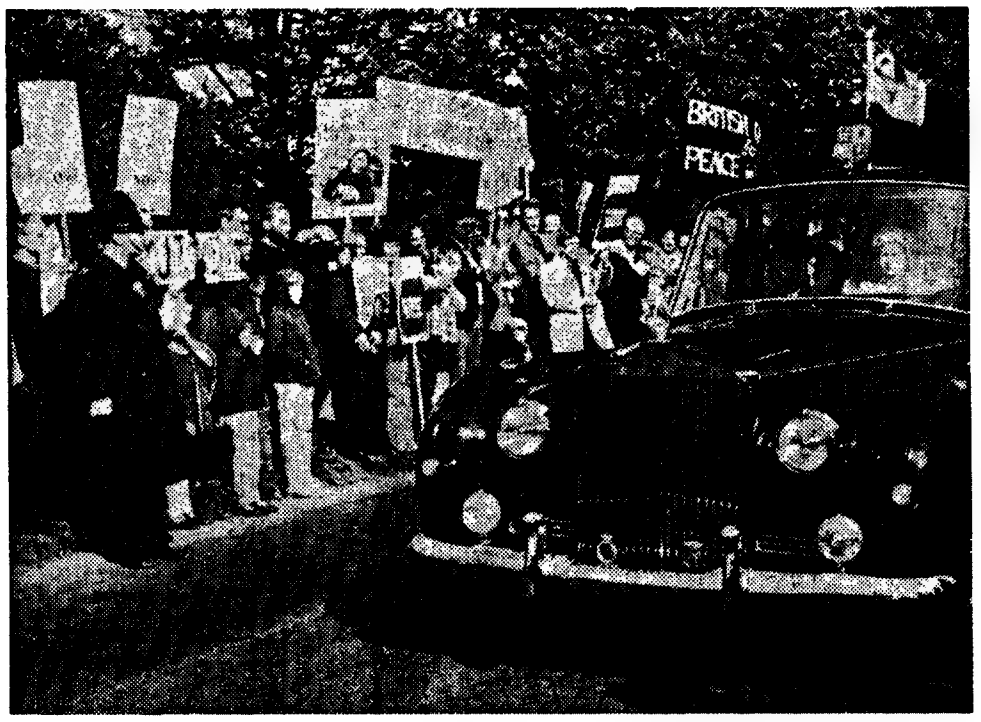
DE GAULLE PUBLICOU AS NOVAS MEMÓRIAS

PARIS, 7 — (F. P.) O primeiro tomo de Memoirs D'espoir» do general de Gaulle estão à venda desde hoje. O tomo intitula-se «Le Renouveau» (o renovo) e abrange o período de 1958 a 1962. A data prevista para o aparecimento da obra era em Novembro, mas a editora Plon em segredo já estava a abastecer as livrarias da França, isto para que, diz num comunicado, pôr simultaneamente à disposição de todos os franceses as memórias que para eles escreveu de Gaulle. A primeira tiragem deste tomo é de 250 000 exemplares e as encomendas antecipadas atingem já 120 000.

PODGORNY VAI A NOVA YORK

NAÇÕES UNIDAS, 7 — (R.) — O presidente Nikolai Podgorny da União Soviética representará o seu país nas comemorações do aniversário das Nações Unidas, que deverão principiar dentro de uma semana, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas.

Disseram ainda que o primeiro ministro soviético, Alexei Kossyguine, não viria a Nova York e que se esperava agora que todos os outros dirigentes de países do Pacto de Varsóvia, com excepção de Nicolae Ceausescu, da Roménia, cancelassem os seus planos para assistirem ás cerimónias, que se deverão prolongar até 24 de Outubro.



DURANTE A SUA RECENTE VIAGEM a Inglaterra, o presidente Nixon foi alvo de algumas manifestações contrárias á política americana para o Vietnam

O GOVERNO CANADIANO DECIDIDO A NÃO CEDER PERANTE OS RAPTORES

OTTAWA, 7 — (R.) — O Governo canadiano continua firmemente resolvido a não ceder ás exigencias dos terroristas para libertar o diplomata britânico raptado, James Cross, ameaçado de execução se as suas condições não forem cumpridas até ás 12 e 30 TMG de hoje.

À medida que passa o tempo aumenta o receio pela segurança de James Cross pois a organização da Frente de Libertação do Quebec, autor do rapto, anunciou secamente: Acabaremos com ele.

Durante toda a noite houve esperança de entrar em contacto com a frente de Libertação.

Numa nota encontrada pouco depois do rapto, os raptores estabeleciam o preço para a liberdade do diplomata, exigindo a libertação de vários presos politicos, o seu transporte em segurança para Cuba ou para a Argélia, meio milhão de dólares em ouro e publicidade para o manifesto da Frente de Libertação que apela para a criação de um Estado independente no Quebec, se necessário pela força. Nessa mesma nota a indicação que o prazo terminava ás 8 e 30 da manhã, ou seja ás 12 e 30 TMG de hoje

Robert Lemieux, advogado de defesa da [illegible] presos que constam do resgate declarou aos jornalistas depois de ter falado com eles, não haver dúvida de que o diplomata será executado se não forem satisfeitas as exigências dos raptores

Peron convidado a fixar-se no Chile

BUENOS AIRES, 7 — (F. P.) — O ex-presidente Peron foi convidado a fixar residência no Chile quando Salvador Allende tiver assumido a presidência do País, anunciou ontem à noite Jorge Paladino, representante pessoal de Peron na Argentina.

Aos jornalistas que lhe perguntaram quando regressaria o ex-presidente argentino, Paladino respondeu que tal acontecerá logo que estiverem reunidas as [illegible] de pacificação do país. O que pensamos — acrescentou — e que antes de regressar á Argentina passará por um outro país latino-americano»

Quanto à questão de as Forças Armadas se oporem ou não ao regresso de Peron, Paladino replicou: «Tenho a certeza absoluta de que não existe divergência alguma entre as Forças Armadas e o peronismo».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

†

Dr. Augusto Alberto Montenegro Almeida

FALECEU

Maria Constança Afonso Machado Cardoso Costa, Ana Maria Machado Montenegro Almeida, Maria Odete Machado Montenegro Almeida e restante família participam o falecimento de seu querido filho, irmão e parente e que o funeral se realiza hoje pelas 18,30 do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Meão Frio.

AGÊNCIA MEGA

TRANSUL — EMPRESA DE TRANSPORTES, LDA.

CARREIRA N.º 46
QUINTA DA CORVINA--TRAFARIA

Inicia-se no próximo dia 6 de Outubro a exploração da carreira entre QUINTA DA CORVINA e TRAFARIA, com o seguinte horário:

QUINTA DA CORVINA	TRAFARIA
PARTIDAS	PARTIDAS
7.50	19.00
19.20	20.00
20.20	

MOITA DO GAVIÃO

BENEDITA

Solicita-se condutor veículo que presenciou acidente noite 5/10 às 22 horas na estrada de Leiria favor contactar urgente telefone 237562 ou 282812.

IV RALLYE INTERNACIONAL TAP

VITÓRIA DOS PNEUS

PIRELLI

NO MAIS IMPORTANTE RALLYE PORTUGUÊS

1.º SIMO LAMPINEN — LANCIA COM PIRELLI CIMNRATO

2.º SANDRO MONARI — LANCIA COM PIRELLI CIMNRATO

PIRELLI O PNEU ANTIDERRAPANTE

As selecções nacionais de futebol («A» e «Esperanças») que na próxima quarta-feira defrontam idênticas representações da Dinamarca estão a preparar-se com todo o cuidado. Na foto, vemos o treinador Pedroto dando indicações a três dos jogadores previstos para a selecção «A» (os benfiquistas Eusébio, Humberto e Torres). Hoje, ao fim da tarde, haverá novo treino individual para os jogadores convocados para a selecção principal, enquanto, no Estádio José Alvalade, as «Esperanças» têm um treino de conjunto.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NA 2.ª ELIMINATÓRIA DAS PROVAS EUROPEIAS

Sporting e Benfica favoritos

na previsão de jornalistas holandeses

AMSTERDÃO, 7 — (A. N. I.) — O Sporting Clube de Portugal, que vai defrontar o Carl Zeiss, de Jena (Alemanha Oriental) na segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, é mencionado pela Imprensa da Holanda entre os oito clubes que provavelmente passam aos quartos de final.

Os outros são: Celtic (cujo adversário é o Waterford da Irlanda), Slovan de Bratislava (Panathinaikos), Estrela Vermelha de Belgrado (Ut Arad), Standard de Liege (Legia de Varsóvia), Cagliari (Atlético de Madrid), Everton (Borussia de Moenchengladbach) e Ajax (F. C. de Basileia).

Os dois embates com mais interesse são Cagliari-Atlético e Everton-Borussia.

Entretanto, os nossos jornalistas dão como «quase certo» que o Benfica e o Real Madrid (que este ano trocaram a Taça dos Campeões pela Taça dos Vencedores das Taças), eliminarão os adversários que ontem o sorteio lhes atribuiu, respectivamente o Voerwaerts (Alemanha Oriental) e o Wacker de Innsbruque (Áustria).

Os outros grupos com mais possibilidades de acompanharem o Benfica e o Real para os quartos de final são:

Gornik da Polónia (que tem como adversário o Goeztepe de Ermirna, Turquia), Chelsea de Londres (C. S. K. A. de Sofia), Manchester City (Honved da Hungria), F. C. de Zurique (F. C. de Bruges) e Cardiff City do País de Gales (Nantes).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CAMPEONATOS DA EUROPA

Na semana que decorre realizam-se vários jogos entre selecções de futebol, a contar para os campeonatos da Europa:

HOJE — Checoslováquia-Finlândia (Grupo 1), Noruega-Hungria (Grupo 2) e Finlândia - Checoslováquia («Esperanças» — Grupo 1).

Realiza-se também hoje o jogo particular Áustria-França.

SÁBADO, 10 — Roménia-Finlândia (Grupo 1), Finlândia-Roménia («Esperanças» — Grupo 1) e Holanda-Jugoslávia («Esperanças» — Grupo 7).

DOMINGO, 11 — Malta-Grécia (Grupo 2) e Holanda-Jugoslávia (Grupo 7).

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Gouveia-Penafiel	1
Espinho-Salgueiros	1
Riopele-Sanjoanense	1
Oliveirense-Feirense	X
Valecambr.-Marinhense	2
U. Coimbra-Famalic.	1
Gil Vicente-Covilhã	X
Casa Pia-Luso	2
Seixal-Torres Novas	1
Nazarenos-Oriental	X
Santarém-Portimonense	2
Sintrense-U. Tomar	2
Sesimbra-Tramagal	1

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,5 M3	5,7 M3

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MOSQUERA E AGOSTINHO NA HOMENAGEM A LÍDIA FARIA

A justíssima festa de homenagem a Lídia Faria, a mais completa atleta portuguesa de sempre, terá, para além do seu significado, um programa deveras interessante.

Como já foi divulgado, haverá provas de atletismo e ciclismo, além de um jogo de futebol entre as equipas do Sporting e do Belenenses, o que desde já garante uma excelente jornada desportiva, na tarde do próximo sábado, no Estádio José Alvalade.

Estarão presentes atletas famosos daquelas três modalidades, sendo de realçar a participação de Joaquim Agostinho. Outro tema de interesse é a actuação do futebolista peruano Mosquera, que fará, verdadeiramente, a sua estreia no Sporting, depois de breve participação num outro jogo particular, em que contraiu uma lesão, da qual está recuperado.

A HORA DO ATLETISMO

O atletismo (modalidade desportiva «base» — e a mais natural de todas, a par da natação e da ginástica) está a conhecer em Portugal, finalmente, uma fase de desenvolvimento e expansão. Longe embora de se atingir um número de praticantes aceitável, a verdade é que todas as semanas aparecem jovens nas pistas, a iniciar-se nas corridas, nos saltos e nos lançamentos. Nestes últimos dias, teremos de salientar as iniciativas do Sporting (um torneio que chamou cerca de 400 novos praticantes) e do Benfica (que promoveu um interessantíssimo torneio interbairros em que se terão descoberto mais algumas vocações). Mas o desporto não deve ser só para os mais jovens. E assim, ao mesmo tempo que centenas de pequenitos e adolescentes participavam naqueles torneios, realizavam-se os campeonatos de «veteranos», que permitiram a antigos atletas (vemos na gravura a partida para uma das provas de 50 metros) voltarem a ser efectivamente desportistas. **Uma semana que teve muitos atletas em acção — dos 10 aos 60 anos de idade...**

A CLASSIFICAÇÃO FINAL DO «RALLYE» TAP

Foram divulgadas as classificações finais do 4.º «Rallye» Internaconal TAP, este ano valorizado pela inclusão no campeonato europeu, distinção que a prova bem justificou pelo interesse permanente, boa organização e presença de famosos condutores.

Confirma-se a vitória da equipa Simo Lampinen-J. Davenport, e a boa actuação dos portugueses, que conseguiram a 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª posições.

Aqui temos, com a indicação do número de pontos, a ordem dos 22 classificados:

1.º	*Simo Lampinen/J. Davenport*	*7099 pts.*
2.º	*Sandro Munari/A. Bernacchini*	*7486* »
3.º	*B. Waldegaard/H. Thorszelius*	*7929* »
4.º	*José Lampreia/C. Melville*	*8786* »
5.º	*F. Romãozinho/C. Simões*	*9121* »
6.º	*António Peixinho/J. Bandeira*	*10021* »
7.º	*Américo Nunes/F. Fonseca*	*10041* »
8.º	*Giovanni Salvi/José Arnaud*	*10052* »
9.º	*Chavan/Robert Loyens*	*10140* »
10.º	*Roy Fidler/Barry Hughes*	*10160* »
11.º	*A. Gullberg/L. Berggren*	*10470* »
12.º	*Henri Greder/M. Gelin*	*10741* »
13.º	*Luís C. Albino/L. S. Grade*	*10807* »
14.º	*M. C. Beaumont/M. Grand Rive*	*11148* »
15.º	*Conde Botelho/Marco António*	*11240* »
16.º	*Jenssen/Dik*	*11534* »
17.º	*John Barter/David Kirkham*	*11827* »
18.º	*Luybregts/Luybregts*	*11874* »
19.º	*Silva Loureiro/Pedro Cortez*	*11884* »
20.º	*Nascimento Costa/H. Fortes*	*12463* »
21.º	*Evaristo Saraiva/V. Silva*	*12510* »
22.º	*David Cabral/Armando Costa*	*13172* »

Ontem á noite, no Casino Estoril, realizou-se o jantar de confraternização dos concorrentes e a entrega dos prémios. Presidiu o eng.º Mendes Barbosa, vice-presidente do conselho de administração da TAP, estando presente, entre outras individualidades, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto Ataíde.

1x2 totoBOLA

Por lapso (sempre natural na luta-luta do trabalho de imprensa) alguns jornais deram nota do jogo «Penafiel-Gouveia» entre os da próxima jornada da «Taça de Portugal». Acontece que esse encontro está incluído no próximo concurso do Totobola — mas ao contrário, isto é: Gouveia-Penafiel. Daí as hesitações de muitos totobolistas, porque, enfim, esta coisa do campo em que se joga tem a sua importância para os palpites. Esclarece-se que, tal qual como vem nos boletins do próximo concurso, o jogo se realize efectivamente em Gouveia...

O próximo concurso

À PROCURA DO «TREZE» EM TREZE JOGOS DA «TAÇA»

A interrupção dos campeonatos nacionais dá vida à «Taça». A Taça de Portugal começou com uma discreta eliminatória em que intervieram apenas equipas da 3.ª Divisão. Agora, estão as apuradas dessa mesma eliminatória (32) mais as da 2.ª Divisão (28). Quer dizer: 60 equipas para um total de 30 jogos. Mas, para os totobolistas, não é preciso **acertar** em tantos. São treze — escolhidos a dedo... — os que se oferecem em desafio aos seus bons palpites.

Antes de mais, lembramos que «o problema» deste concurso está enunciado:

1. **Gouveia-Penafiel**
2. **Espinho-Salgueiros**
3. **Riopele-Sanjoanense**
4. **Oliveirense-Feirense**
5. **Valecambrense - Marinhense**
6. **U. Coimbra-Famalicão**
7. **G. Vicente-Covilhã**
8. **Casa Pia-Luso**
9. **Seixal-T. Novas**
10. **Nazarenos-Oriental**
11. **Santarém-Portimonense**
12. **Sintrense-U. Tomar**
13. **Sesimbra-Tramagal**

Vamos agora tentar recordar o que tem sido a actuação destas 26 equipas esta temporada, partindo do seguinte:

— As equipas da 3.ª Divisão ainda não iniciaram o «seu campeonato», pelo que temos de nos limitar á recordação do que fizeram na primeira eliminatória da «Taça».

— Ao contrário, as equipas da 2.ª Divisão só agora vão começar a sua participação na «Taça», pelo que temos de procurar indicações sobre a sua actual capacidade no respectivo campeonato, de que estão cumpridas 4 jornadas.

Verificamos assim que:

EQUIPAS DA 3.ª DIVISÃO

OLIVEIRENSE — Na primeira eliminatória da «Taça» jogou no seu campo, onde bateu o grupo de Macedo de Cavaleiros por 9-1. Nove golos...

FEIRENSE — Passou á segunda eliminatória ganhando «fora»: 3-0 em Vila Pouca de Aguiar. Mesmo que seja Pouca (de Aguiar) a capacidade do adversário, 3-0 «fora» é bonito.

VALECAMBRENSE — Jogou no seu campo e eliminou o D. Régua, por 2-1. Agora volta a jogar em «casa», mas com uma equipa da 2.ª divisão.

GIL VICENTE — Foi visitado, lá em Barcelos, pelo grupo de Trancoso. E não foi muito amável para a visita: obsequiou-a com 3-0.

SP. COVILHÃ — O seu conhecido Sporting serrano, agora na 3.ª divisão, passou á segunda eliminatória ganhando em S. Pedro da Cova por 6-2.

CASA PIA — Os «gansos» disputaram a primeira eliminatória no seu campo, onde venceram o Unidos de Algés por 3-2. Agora recebem a visita do Luso.

NAZARENOS — Também lhes coube disputar no seu campo a primeira eliminatória. E lá na Nazaré (onde voltam a jogar) venceram o Amora por 2-1.

U. SANTARÉM — Ganharam o direito de passar á segunda eliminatória, ganhando (em Santarém), ao Juventude de Évora por 3-0.

EQUIPAS DA 2.ª DIVISÃO

Vejamos agora o que se passa com as equipas da 2.ª divisão, estreantes na Taça, mas já com quatro jornadas de campeonato cumpridas. Pois no campeanato tem sido assim:

ZONA NORTE

GOUVEIA — 11.º, 3 p. Em «casa»; 1 vitória e um empate; «fora», duas derrotas.

PENAFIEL — 13.º, 1 p. Ainda não ganhou...

ESPINHO — 10.º, 4 p. Empate e vitória, no seu campo; empate e derrota «fora».

SALGUEIROS — 9.º, 4 p. 4 jogos — 4 empates (2 em «casa» e 2 «fora»).

RIOPELE — O ex-3.ª divisão está a portar-se bem: 2.º lugar com 5 pontos, 2 vitórias em «casa», empate e derrota «fora».

SANJOANENSE — 3.º lugar, 5 pontos: sendo 3 no seu campo (vitória e empate) e 1 em terreno alheio (empate e derrota).

MARINHENSE — 6.º, 5 pontos. Ainda não perdeu: uma vitória em «casa» e três empates (um em «casa» e dois «fora»).

U. COIMBRA — 5.º, 5 pontos. Duas vitórias como visitado, um empate e uma derrota na situação de visitante.

FAMALICÃO — 12.º, 3 pontos. No seu campo, vitória e empate; nos campos «dos outros», duas derrotas.

ZONA SUL

LUSO — 6.º, 5 pontos. Tem feito melhor «fora» (vitória e empate) que no seu campo (vitória e derrota).

SEIXAL — 14.º (último). 1 ponto. Empate e derrota em «casa», duas derrotas «fora».

T. NOVAS — 11.º, 2 pontos. Em «casa», só derrotas (duas); «fora», outra derrota mas também uma vitória.

ORIENTAL — 2.º, 6 pontos. Ainda não perdeu: duas vitórias em Marvila, dois empates nos campos dos adversários.

PORTIMONENSE — 10.º, 3 pontos. Em «casa» ainda não soube o que é perder (uma vitória e um empate), longe dela foi só o que soube (duas derrotas).

SINTRENSE — 12.º, 2 pontos — de uma vitória em «casa».

U. TOMAR — 3.º, 6 pontos. Depois de 3 vitórias (duas em «casa» e uma «fora») acaba de perder no campo do Oriental.

SESIMBRA — 7.º, 5 pontos. Em «casa»: vitória e empate; «fora»: vitória e derrota.

TRAMAGAL — 9.º, 4 pontos. Ainda não perdeu no seu terreno (vitória e empate) e ainda não ganhou em «casa» alheia (empate e derrota).

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

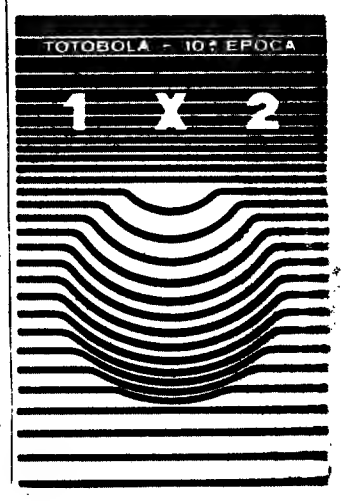
Nos Concursos n.º 5 das nove épocas anteriores do Totobola verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	.....	111	122	111	2111
62-63	.....	21x	x1x	111	12x1
63-64	.....	x12	111	112	1112
64-65	.....	11x	221	12x	11x2
65-66	.....	121	x11	121	x121
66-67	.....	12x	x1x	11x	21x1
67-68	.....	x21	122	221	2221
68-69	.....	1x1	112	21x	2121
69-70	.....	121	x11	1x1	21x2

a) *Nos jogos n.os 5, 7, 11 e 13 nunca se verificou a saída de símbolos «x»;*

b) *Grande tendência para os símbolos «1» nos jogos n.os 1, 5, 7, 11 e 13;*

c) *O concurso da época 61-62 foi o único sem empates.*



Abertura das aulas no ensino primário

(Continuação da 1.ª página)

tenham feito 14 anos) só termina amanhã. Porém, quem não se inscreva dentro do prazo pode (e deve) fazê-lo o mais breve possível, no interesse das próprias crianças, para as quais é de toda a conveniência começarem a assistir às aulas e acompanhar os programas desde o início.

Por outro lado, sendo a frequência do ensino primário obrigatório até à 6.ª classe (ou até à 4.ª classe para quem depois transita para o Ciclo Preparatório, para continuar os seus estudos no ensino secundário), os pais ou encarregados de educação que não matriculem os menores a seu cargo, sujeitam-se as consequências previstas na lei

Não é possível ainda saber ao certo o número de alunos que este ano frequentarão o ensino primário, mas calcula-se que ele passe do milhão. Com efeito, no ano lectivo de 68-69 (o último sobre que há estatísticas oficiais) aquele número foi de 961 546, sendo 912 298 no ensino oficial e 49 248 no ensino particular.

Com referência ao mesmo ano lectivo, o número de professores foi de 29 266, sendo 27 232 do ensino oficial e 2034 do ensino particular. Temos, assim, uma média de um professor para 37 alunos no primeiro e para 24 no segundo. Quanto ao número de estabelecimentos de ensino, ele era de 17 151, respeitantes 16 401 ao ensino oficial e 850 ao particular.

Na 1.ª, 2.ª e 3.ª classes haverá livros únicos, enquanto na 4.ª tal não acontece, sendo dada liberdade de opção aos professores, que indicarão aos seus alunos os que escolherem. Nas 5.ª e 6.ª classes também há livros oficialmente adoptados.

Necrologia

FUNERAIS

D. Albina Fernandes Pato

Para o cemitério de Vila Franca de Xira realizou-se, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Albina Fernandes Pato, tràgicamente falecida, há dois dias, em sua casa.

O funeral saiu do Instituto de Medicina Legal, tendo comparecido muitas centenas de pessoas, que assim quiseram testemunhar o apreço e consideração pela família da extinta e os motivos que a levaram ao desesperado acto que lhe pôs termo à existência.

D. Albina Fernandes Pato era casada com o sr. Octávio Rodrigues Pato, e deixa órfãos de menor idade.

SUFRÁGIOS

D. Maria do Carmo Manso

Mandada dizer pela família, é celebrada amanhã, pelas 19 e 15, na basílica da Estrela, missa de 7.º dia por intenção de D. Maria do Carmo dos Santos Manso.

Novo delegado de Turismo no Porto

No Palácio Foz, foi hoje empossado no cargo de delegado da Secretaria de Estado da Informação e Turismo no Porto o sr. dr. Manuel Chaves e Costa. A posse foi conferida pelo sr. dr. Moreira Baptista, numa breve cerimónia efectuada ao meio-dia, na sala de imprensa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Gina Lollobrigida não se adapta ao ritmo violento da TV

HOLLYWOOD, 7 — (F. P.) — Descontente com o enredo de um folhetim para a Televisão, onde devia desempenhar o papel principal num episódio de 90 minutos, Gina Lollobrigida abandonou bruscamente o «plateau» dos Estudios Universal — disse ontem o produtor Barry Shear.

Segundo Shear, Gina Lollobrigida, que devia desempenhar o papel de uma religiosa, não se adaptou à cadência acelerada dos estudios que rodam estes episódios em dez dias de trabalho violento. O informador acrescentou que ela se tinha servido do argumento como pretexto para a sua atitude, pois a história já havia sido modificada seis vezes por sua causa.

Por seu turno, Gina disse que se tinha recusado a filmar porque o argumento estava «incompleto».

EXPOSTAS EM PARIS 35 TELAS DE CARGALEIRO

PARIS, 7 — (F. P.) — O Centro Cultural Português (da Fundação Gulbenkian) inaugurou a sua época 1970/71 com a apresentação de 35 telas do pintor Manuel Gargaleiro, todas deste ano.

O embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcello Mathias, presidiu à abertura da exposição.

Manuel Gargaleiro, nascido há 43 anos em Portugal, vive em França há cerca de 13 anos. Primeiramente ceramista, especialista de azulejo, onde adquiriu renome, trocou sùbitamente, há alguns anos, a sua arte pela pintura. E foi uma espécie de transposição da cerâmica para a tela a que ele realizou. Utiliza quase exclusivamente, para se exprimir, pequenos losangos. Compõe espécies de paisagens ou de jardins estilizados, bastante abstratos, onde a cor — mais do que o desenho — desempenha papel essencial. É pràticamente impossível classificar a maneira surpreendentemente original da arte de gargaleiro.

Contudo o seu carácter decorativo impõe-se.

Numerosos museus de todos os continentes adquiriram obras do artista português.

A exposição permanecerá aberta até 22 de Novembro.

O PRÓXIMO SALÃO DE ARTE INFANTIL DA ESTORIL-SOL

Termina no próximo dia 15 o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes ao próximo Salão de Arte Infantil, promovido pela Estoril-Sol. Recorda-se que podem concorrer crianças portuguesas ou estrangeiras com idade igual ou inferior a 14 anos, e que os concorrentes se habilitam a seis prémios — os três primeiros em dinheiro (2000$00, 1000$00 e 500$00) e os restantes em livros, no valor de 300 250 e 200 escudos. Os trabalhos concorrentes deverão ser entregues na secção cultural da Estoril-Sol (Casino Estoril) onde se prestam todos os esclarecimentos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 1/4%	—	—	500$
Consolidado 5%	509$	—	509$
Consolidado 5 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Dívida Tesouro 5%	—	—	[illegible]00$
Externo série	—	575$	—
Externo série [illegible]	690$	—	700$
Externo [illegible] série	—	750$	—
Externo [illegible] série [illegible]	800$	800$	815$
[illegible] série	—	142$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	490$	—
[illegible] 5% 56	—	—	—
[illegible] 5% 58	—	—	—
[illegible] 1/2% 65	870$	—	870$
[illegible] 1/2% 67	—	—	930$
[illegible] 6%	935$	930$	935$
[illegible] 6% 58	955$	950$	960$
[illegible] Elect 4% 48	—	830$	845$
[illegible] Elect 4 1/2% 51	—	—	—
[illegible] Elect 5% 54	—	780$	—
[illegible] Elect 5% 58	—	—	—
[illegible] Elect 5% 59	—	780$	790$
[illegible] Elect 5% 64	950$	950$	—
[illegible] Elect 5% 65	—	—	—
[illegible] Elect 5% 65	—	—	—
[illegible] Elect 5% 67	—	950$	—
[illegible] Alentejo 5%	—	750$	—
[illegible] Cávado 5%	—	760$	—
[illegible] Cávado 6%	980$	970$	980$
[illegible] Douro 5%	765$	760$	770$
[illegible] Douro 6%	950$	950$	960$
[illegible] Norte Port 5%	—	860$	—
[illegible] Estrela 6%	—	930$	935$
[illegible] 6%	—	790$	—
[illegible] Zêzere 5% 55	—	790$	—
[illegible] Zêzere 5% 57	—	910$	920$
Metropolitano 4%	820$	820$	—
Metropolitano 5 1/4%	—	950$	995$
Moçambique 5%	—	715$	—
Nac. Elect. 5%	—	770$	—
[illegible] 5%	—	—	770$
[illegible] 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	855$	865$
Port. Celu. 5%	—	—	—
[illegible] 5% 54	—	920$	955$
[illegible] 5% 60	—	820$	865$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	810$	—
[illegible] 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	740$	—	750$
[illegible] 3 1/4%	—	84$	—
[illegible] 4%	—	85$	9[illegible]
[illegible] 1/2%	—	90$	—
[illegible] 5%	—	—	78$
[illegible] 5% 60	—	—	780$
[illegible] 5% 55	—	830$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAP P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.275$	2.270$	2.280$
Alentejo	1.157$	1.156$	1.158$
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	8.700$	—
E. Santo	20.800$	20.750$	20.900$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	—
Fomento	2.550$	2.550$	2.580$
L. & Açores p.	6.750$	6.700$	—
L. & Açores n.	—	—	—
Atlântico p.	5.500$	5.500$	5.510$
Portugal n.	3.300$	3.280$	3.320$
Portugal p.	—	4.250$	4.000$
Totta Aliança	—	—	6.000$
Ultramarino n.	3.435$	3.430$	—
Ultramarino p.	3.845$	—	—
Seguros			
Alentejo	158$	156$	159$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	—	990$	1.000$
Sagres	—	1.700$	1.850$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	771$	770$	775$
Ag. Cassequel	—	—	670$
Ag. [illegible]	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	290$	280$	300$
[illegible]	—	130$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
[illegible]	79$	78$	80$
[illegible]	217$	215$	217$
Diamantes Angola	2.470$	2.460$	2.475$
[illegible] Revue	750$	740$	760$
[illegible] Príncipe	—	—	—
Moçambique	186$	185$	187$
Sonefe A	—	420$	—
Sonefe B	432$	432$	435$
Zambeze	80$	79$	80$5
Diversas			
[illegible]	6.650$	6.650$	6.700$
Cim. [illegible]	—	4.000$	4.500$
Cim. Tejo	—	7.250$	7.300$
[illegible] Navegação	1.440$	1.435$	1.450$
[illegible]	1.590$	1.580$	1.600$
[illegible] Aliança	—	—	850$
Nac. Navegação	—	3.700$	3.800$
[illegible]	—	1.700$	1.740$
Port. e Colónias	—	1.400$	—
Port. Celulose	4.020$	4.0[illegible]0$	4.030$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	709$	712$
[illegible]	4.520$	4.500$	4.550$
Siderurgia Nac.	2.280$	2.275$	2.280$
[illegible]	3.255$	3.250$	3.260$
Tabacos de Portugal	—	1.650$	1.780$
Tabaqueira	7.650$	7.600$	7.700$
[illegible] Azeite	785$	785$	795$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	395$	—
Águas Lisboa 54	—	420$	—
Águas Lisboa 56	—	395$	—
[illegible] Electricidade	—	—	—
[illegible] Electricidade nom.	—	—	—
[illegible] Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	—	1.710$	1.750$
Gás Elect.	422$5	422$5	423$
H. E. Alto Alentejo	188$5	189$	190$
H. E. Norte Portugal	280$	275$	285$
H. E. Estrela	—	1.750$	—
Nac. Electricidade	—	—	—
[illegible]	189$	188$	189$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
[illegible] Atlântico	—	198$1	204$
F. I. D. E. S.	—	122$4	126$1

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	30/9/70	6/10/70	7/10/70
GERAL	149,7	149,6	149,7
METROPOL.	142,0	142,1	142,2
ULTRAM.	206,0	204,3	204,4

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rande	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares de [illegible]	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Austria — Schilling	$[illegible]0	$[illegible]6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$[illegible]0
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	395$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 13.ª página)

nobreza, ou de bom senso, o tio preferiu «a vida calma e monacal», ao preferir a vida de solteirão o tio fugiu às mulheres — embora não fugisse aos filhos dos irmãos e das irmãs. Cada homem é um tio por vocação; cada tio é um pai falhado que transfere para os sobrinhos o amor que devia dar aos filhos. É esse público que a série da hora do almoço explora. Ser tio é negócio — não apenas para os sobrinhos, mas também para os fabricantes de séries. Sobrinhos despidos de toda a humanidade e realidade, realizadores viciados na manipulação da imaginação desenraizada da vida.

Vou esquecer o representante especial da Televisão portuguesa em Paris, único local do mundo onde a Televisão portuguesa tem representante, e o representante na boa companhia da Torre Eiffel, veio alinhavar uma pobres banalidades sobre o Salão do automóvel.

Vou esperar a historiazinha de intigamente passada em noite de cinema. «O medo de amar», história envelhecida e sem nenhuma glória, só o Clark Gable igual a si próprio: chega-se ao pé da rapariga, a embirrante Barbara Stanwick, a do «Grande Vale», não sei se estão lembrados, chega-se ao pé da rapariga prega-lhe primeiro uma galheta e ferra-lhe logo a seguir um beijo daqueles que deixam marca, um beijo ferro do ganadeiro aí seu Clark, mostre como se é homem!

Uma tristeza. Pois além de tanta coisa para esquecer, vale-me para usar a memória a presença de João de Freitas Branco que nos veio falar de um tema tão difícil como da música de um Schoemberg. Compositor que não passa pelo caminho habitual dos melómanos portugueses, Schoemberg oferece-lhes inúmeras dificuldades. O nosso grande público, esse nem se fala. Água mole em pedra dura etc.: talvez dentro de alguns anos Schoemberg e outros possam estar ao alcance do grande público — se, entretanto, João de Freitas Branco e a Televisão portuguesa não se fatigarem...

O apresentador de «História de Música» continua com as suas qualidades intactas. No entanto, algo não corre bem no tratamento que lhe dá a Televisão: os olhos passam-nos muito acima das nossas cabeças, são olhos de vidente, olhos vazios de cego. O cenário igualmente não o favorece: aquelas notas musicais, penduradas como roupa a secar por detrás dele, complicam a visão do telespectador, são um elemento perturbador, desequilibrante. Oxalá Alfredo Tropa, inteligente e honesto realizador, não tivesse deixado de assistir. Para um realizador, ser telespectador ajuda muito.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
A mais louca comédia do ano
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
com Peter Sellers, Peter O'Toole, Romy Schneider e Capucine

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 770666
As 15.30, 18.30 e 21.45
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
JEAN PAUL BELMONDO e JEAN SEBERG em
O ACOSSADO
(A Bout de Souffle)
Um filme de Jean Luc Godard
Argumento de François Truffaut

Hoje, ás 18.30 (Adultos):
SESSÃO CLÁSSICA
Para abertura da XVI temporada clássica
BARBARELLA
de Roger Vadim
com Jane Fonda, David Hemmings e Marcel Marceau
Panavision — Technicolor

ESTÚDIO
As 15.30 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA que obteve o Urso de Prata no Festival de Berlim e premiado em Veneza. S. Francisco, Acapulco etc
A CAÇA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
são os inesquecíveis protagonistas da mais bela das histórias de amor
JOHN & MARY
Um filme de excepção em Panavision e Technicolor
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
(Ar condicionado)
PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS
com Jean Paul Belmondo

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Color-Scope
Toda a gama das emoções humanas no maior acontecimento desportivo do mundo
OLIMPÍADA NO MÉXICO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
2.ª SEMANA
Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e Irina Demick no grande êxito mundial
O CLÃ DOS SICILIANOS

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Sessões diárias
EM 2.ª SEMANA
As 14.15 16.30 18.45 e 21.45
O pano sobe e desvenda
OS INTOCÁVEIS
com John Cassavetes, Britt Ekland e Peter Falk
Technicolor Technniscope

ROMA
(Adultos) Tel. 727773
2.ª SEMANA
As 15.30 e 21.45
A espantosa realização
A PONTE DE REMAGEN
com George Segal, Robert Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.00/21.00 h. — 70 mm
Atenção ao horário das sessões
TECHNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

IMPERIAL
(M. 12 anos) Telf. 45933
SAM WHISKEY
O INSPECTOR CLOUSEAU
(Ar condicionado)

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
JUVENTUDE LONDRINA
Metropolitano: Intendente
(Ar condicionado)

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA:
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Oscar Acurcio

ROYAL
(Adultos) Tel. 86565
As 21.30
EASY RIDER

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O SINAL DO DRÁCULA
com Christopher Lee e Rupert Davies

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.00 e 21.30
3.ª SEMANA
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscars» e de o melhor filme
com Audrey Hepburn e Rex Harrison

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 336743
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Garner-timo numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto o mais forte? ..
AR CONDICIONADO

LIDO
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
AMOR QUENTE, AMOR FRIO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um filme extraordinário que revela um novo mundo do crime
JAMAICA
com Ray Danton e Pamela Tudor
Eastmancolor

AVIS
(Adultos) Tel. 47102
As 15.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
O filme que enterneceu o mundo inteiro
A PRINCESA
Extraordinária interpretação de GRYNET MOLVIG

CHIADO TERRASSE
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
LUA ZERO DOIS
ALDEIA EM FUGA

* outros espectáculos

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 22: «Quem é esta mulher?» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «Assalto quase... imperfeito» (12 anos)
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «Desafio ao medo» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A mulher desconhecida» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21: «O gladiador de Roma» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O destino marca a hora» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Anjinho» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Diabo enamorado» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O preço da herança» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O cowboy do meia-noite» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Três raparigas em Madrid» e «Estranho contrato» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30, «O sinal de Drácula» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um lugar no Inferno» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O rapto de Matilde» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 5: «Por um punhado de dollares» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — — Às 21 e 15: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O submarino amarelo» (12 anos)
COLISEU — Às 4 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos.
RIVOLI — Às 4 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos)
BATALHA — Às 4 e 30: «O compromisso» (17 anos)
TRINDADE — Às 4 e 30: «Os Mandos de Elisabeth» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30. «Easy Rider» (17 anos)
OLIMPIA — Às 4 e 30: «O Romance em Acapulco» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Rosa do Adro» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Barrze» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Cantinflas á la minuta» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perdoa-me vamos amar» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ÓDEON — Às 4 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Bullit» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A fonte da virgem» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A minha tara é o dinheiro» (17 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCÂNTARA — Beirrão, Rua Prior do Crato, 25 (66132')
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71780 * São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A e -B (72540)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (83504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) * Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av República, 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar 45-49 (773043) * Delvo, Av Duque d'Ávila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo S Sebastião, 9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, nº 4 (31216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea, 54 (32486) * Oliveira, R do Prata, 240 (32454)
BELÉM — Moura, 1 do Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est Benfica, 80-A-B (78051)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (688807) * União, R Saraiva Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Saluter, R B 75 A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) * Pinto, R Campolide, 11 (68260)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697) * Paiva de Costa, R do Lago, 35 (66444)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54-56 (6644 4)
LUMIAR — Central, R Lumiar 77 (79 04 80) * Douro, Al Linhas de Torres, 93-A-B (79 83)
OLIVAIS — R Alves Gouveia 9 (31237) * Nascimento Costa, 16-A (728395 720703)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (77873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (38136)
* Banho, Est de Chelas, 173 (33224) * Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92, (84709)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476.
SANTO AMARO — Bivitar, Rua D João de Castro, 27-B (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, Rua S Bento, 99 (66053)
MOSCAVIDE — Banho, Avenida Moscavide, 22 (25185)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 21070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (T. 242839
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Telef 2432034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Mecco — R J Elias Garcia 62-B (Tel 247785.
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 26091).
CASCAIS — Misericórdia R Regimento 19, nº 41 (7 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caxias (Telef 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3 (Tel 93558) * Carmelo, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303 * Helénica, R Elias Garcia, 2 (93363) * S. Jorge, R Pedro del Negro 5 (Reboleira) (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (7 97121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 95017) * Simões Lopes — Av Elias Garcia 51 (Tel
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Telefone 29400344
MEM MARTINS — Quimia Est Mem Martins, 285 (T. 29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef 980456)
SINTRA — Misericórdia, L Dr Gregório de Almeida 2 (Te 98039)
COLARES — Colaresa, Abrena (Telefone 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — E Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234 37)
ALHOS VEDROS — Guimão — Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 27297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 74 (Tel 224302)
BARREIRO — Moderna R D Henriqueta Gomes de Araújo, 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 80-A (Telef 276082)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 23070).
SEIXAL — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Higiene, R Fre Agostinho da Cruz (Tel 224081 * Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Telefone 221858).

● PORTO

Aliança, Rua da Conceição 4 (Tel 2-42-03) * Bonfim, R do Bonfim, 18 (Te 5-2444) * Cardoso dos Santos, Rua D Manuel II, 90 (Te 2-7188) * Correia, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) * Cosme, R Costa Cabral, 584 (Tel 4-51) * Ferreira, Pr Afonso V, 55 B (Tel 68-1975) * Ferreira de Carvalho, Rua de Bonjardim, 354 (Tel. 2-7640) * Gomes Ferreira, Rua Faria de Guimarães, 449 (Te 4907) * Henriques, Pr da Batalha, 64-64-A (Telef 2-5173) * Luso Francesa, Rua Sá da Bandeira 40 (Tel 2-6 34) * Moreno, L S Domingos, 44 (Te 2-3545) * Porto, Pr da Republica, 22 (Tel 2-0294) * Prelada, Rua C. de Francos, 3 617 6-43 2) * S. Bento, Rua de S Bento 478 (Tel 4-228) * Campos, P L Cabral, 943 — Foz (Tel 68-0138).

● COIMBRA

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 26802)
* Silva — Rua Ferreira Borges (Tel 22923) * Universal — Praça 8 de Maio (tel 23744) * Adriana — Praça da República (tel 236093.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Vai ser inaugurado no Porto o 1.º supermercado cooperativo

PORTO, 7 — Embora atrasado, o movimento cooperativo em Portugal — a maior cooperativa portuguesa, «A Piedense» tem cerca de 10 mil associados algumas no Peru, por exemplo atingem a cifra de 80 a 100 mil associados — vai, agora lançar-se na conquista de maior número de consumidores, inaugurando no próximo sábado, pelas 10 e 30, nesta cidade, na Avenida da Boavista 3302, o primeiro supermercado cooperativo português, «Domus», aberto a sócios e não sócios cujos benefícios económicos são imediatos.

Este supermercado que ocupa uma área de 320 metros quadrados foi instalado pela «Unicoop» — Armazém Regional do Norte — a instâncias das cooperativas do Porto que, uma vez surgida a oportunidade de criação, não a quiseram deixar perder e acharam que só aquela união cooperativa abastecedora tinha a experiência suficiente e todas as condições técnicas e legais, para o fazer. Surge porém e sómente o problema de dar possibilidade aos futuros consumidores de serem também cooperadores inscritos, problema que se encontra em estudo e que deverá ser resolvido brevemente. Em estudo encontra-se, também, a possibilidade de distribuição ao domicílio método que se vinha já praticando nas cooperativas.

Mais supermercados integrados neste movimento serão posteriormente instalados, quer no Porto quer em Lisboa, e serão, concerteza um meio favorável para a associação de várias cooperativas que, juntas, enfrentarão melhor o futuro, além de servirem de reguladores do mercado pela concorrência de preço com as organizações comerciais privadas, o que será possível, unicamente se as organizações cooperativas venderem directamente ao público. O grande objectivo é oferecer um serviço de boa qualidade, a preços baixos. Os lucros, se os houver, serão destinados ao desenvolvimento e a fundos de divulgação cooperativa.

De vez em quando

Referindo-se ás importantes reformas universitárias e hospitalares ultimamente anunciadas pelo Governo, o novo director do Hospital Escolar de S. João (Porto), ao tomar ontem posse, fez a seguinte afirmação: «Chegou assim a hora da transição da utopia e das aspirações para as realidades concretas». Desculpe sr. director, mas não estamos de acordo. A hora já chegara há muito. Nós é que trazíamos o relógio atrasado. E só agora o relojoeiro se resolveu a mexer os ponteiros. Mas, como se sabe, para o manter na hora exacta vai ser preciso dar-lhe corda.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco, caíam aguaceiros no Norte e nevava na serra da Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 27°; mínima: Pennas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 11°, Funchal, 20°; Lisboa, 4°; Pennas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 16°,5; na água do mar: 15°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Continuação do tempo instável, com períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões do Norte e Centro; possibilidade de queda de neve nas terras altas do Norte.

Amanhã
Nascer ás 7 e 38
Ocaso ás 19 e 11

Amanhã Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 04 (3,5 m); 10 e 49 (3,3 m); Dia 8 — 9 e 23 (3,4 m); 22 e 22 (3,2 m). Dia 9 — 11 e 03 (3,4 m); 23 e 52 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 3 e 30 (1,5 m); 14 e 10 (1,6 m); Dia 8 — 2 e 37 (1,8 m); 15 e 30 (1,7 m). Dia 9 — 4 e 20 (1,0 m) 17 e 25 (1,7 m).

Projecto português para irrigação de parte do Nordeste brasileiro

Na sede da Coba — Consultores para obras, barragens e planeamentos, S. A. R. L., realizou-se esta manhã, o acto da entrega do projecto de Moxotó, ao embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Luís Gama e Silva.

O projecto diz respeito ao regadio para intensificação agrícola e povoamento de uma área de 11 000 hectares no polígono das secas do Nordeste brasileiro. Entre outras individualidades, estiveram presentes, além daquele diplomata, os srs. engenheiros Palma Carlos e Rosado Gusmão, respectivamente directores gerais dos Serviços Hidráulicos e da Hidráulica Agrícola; os professores de Agronomia Henrique de Barros, Ary Azevedo e Castro Rego, e engenheiros Lajinha Serafim (presidente), J. Caldeira Rodrigues (director) e Pinto Machado, da Coba.

O sr. eng. Laginha Serafim, agradeceu a presença do sr. embaixador do Brasil e das referidas personalidades e referiu-se largamente ao projecto.

CONSELHO SUPERIOR DE DEFESA NACIONAL

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se hoje, à tarde, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho Superior de Defesa Nacional.

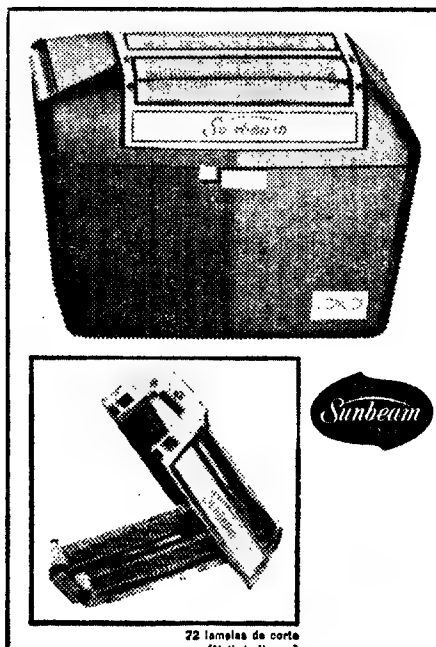
As primeiras chuvas

(Continuação da 1.ª página)

chuviscos. Primeiro no Porto, de manhã, depois em Lisboa, por volta das 11 da noite. A explicação é simples: uma superfície frontal de ar frio encaminha-se (por cima de nós) de Norte para Sul.

A mudança de tempo, prevista em números muito redondos — e meteorológicos — para sábado, veio afinal com alguns dias de antecipação.

Desta vez o anticiclone (leia-se no caso vertente «o calor») despediu-se das nossas paragens mais cedo do que estava escrito. Anda no Sul de Itália...



O NOVO LICEU DE COIMBRA CRIOU PROBLEMAS GRAVES DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

COIMBRA, 7 — Localizado em Santa Clara, do outro lado do rio e contíguo a artérias de grande movimento (variante de Cernache, Rua António Augusto Gonçalves e Estrada das Lajes), o novo Liceu D. Duarte veio criar um problema de segurança rodoviária sobre o qual a Câmara se debruça. É verdade que ainda ali se não deu nenhum caso grave de atropelamento, mas prevenir vale mais do que remediar.

Assim pensa o vereador eng.º Azevedo Sobral, presidente da Comissão Municipal de Trânsito, autor de um aviso muito claro em recente sessão camarária. Proposta do técnico:

— pedir á Direcção de Estradas de Coimbra que estabeleça na Estrada das Lajes um só sentido de trânsito, desde o Rossio de Santa Clara-Rua António Augusto Gonçalves até ao cruzamento com a variante de Cernache;

— caso isso seja difícil ou impossível de pôr em prática, estabelecer o sentido único (Norte-Sul) a partir da entrada do Portugal dos Pequenitos;

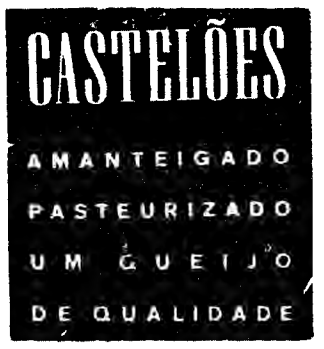
— colocar placas de limitação de velocidade e de aproximação de escola;

— estudar a implantação na zona de placas metálicas rectangulares, colocadas transversalmente ás vias, e contendo desenhos e frases alusivas ao perigo (proximidade de escola).

TRÊS MORTOS E TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Uma jovem professora primária, de 27 anos, natural do Barreiro, e dois indivíduos naturais de Moçambique, perderam a vida num acidente de viação, quando os carros em que seguiam colidiram na estrada que liga Lourenço Marques a Xinavane.

A professora, Lucia Oliveira, dirigia-se para esta última localidade, onde estava colocada, na companhia de duas colegas que ficaram feridas, Maria Carrola Antunes e Áurea Damonde. Dois dos ocupantes da outra viatura, Pedro Chichorro, de 34 anos, natural de Lourenço Marques e Luís Figueiredo Silva, de 62 anos, natural de Catembe, encontraram igualmente a morte no acidente que causou ainda ferimentos em mais três pessoas, cuja identidade se desconhece.



Entre nós...

O primeiro dia de escola

Já nos esquecemos — ao tempo que isso foi! — do primeiro dia de escola. Talvez seja um esquecimento saudável. Se o pudemos recordar, como foi, como talvez tenha sido, custar-nos-ia demasiado infligir tanto sofrimento ao nosso filho. Mas nós esquecemos. A sensação de abandono, de solidão num mundo desconhecido e hostil, aquele como que segundo corte de um cordão umbilical que nos prendia ao corpo protector da nossa mãe Como era possível que ela tivesse consentido numa coisa daquelas? Como? E o menino, a menina, (nós), amedrontada e cheia de dor, com uma grande vontade de chorar.

Mas esquecemos. Felizmente. Porque a vida não se compadece com sensibilidades excessivas e o nosso filho tem mesmo que ir para a escola, na segunda entrada na vida. A primeira foi quando nasceu. Talvez logo, quando o formos buscar, ele esteja entusiasmado, e tenha feito amigos. Se assim acontecer devemos sentir-nos felizes porque o nosso filho será um individuo forte, entusiasta e comunicativo. Ou atraente, o que não é pior. Mas também é possível que encontremos um serzinho frio e silencioso, como que magoado, com as lágrimas atrás da ponta dos olhos. Então é necessário cuidado. Ternura, sem dúvida, mas com conta, peso e medida. Não o abracemos como quem quer metê-lo na concha protectora dos nossos braços, não lhe mostremos como estamos comovidos e como o lamentamos. A criança pode interpretar isso de uma maneira errada, pode julgar que nós compreendemos a sua dor e que não a vamos mandar amanhã à escola. E quando chegar a hora da partida, o nosso filho vai sentir-se infeliz, frustrado e vai acusar-nos da esperança que teve desde ontem. É preciso que o recebamos com ternura, que lhe falemos das vantagens da escola, e que, se os problemas começarem a avolumar-se (com as lições, com os colegas), vamos falar com a professora. As mestras de meninos gostam — ou devem gostar — de estar em contacto com os pais dos alunos. Até porque só através deles podem compreender a criança em toda a sua complexidade.

A. M.

Casaco redingote em crepe de lã champagne. Pattes nos ombros e à frente. Martingale. Modelo de Cornèges cedido pela Woolmark.

O homem e a moda
(na Inglaterra)

Camisa com influência militar recentemente lançada por Wenslow. É de um crepe muito maleável e abotoada com originalidade.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Principalmente para os pais

Não habituem os vossos filhos pequenos a ser loucos furiosos da bola, a sentarem-se numa cadeira ou numa bancada todos os domingos a assistir ao desafio. Sabemos que é difícil. A criança — referimo-nos aqui ao rapazinho — faz o que vê o pai fazer, fica, de resto, orgulhosa com o companheirismo que lhe é muitas vezes proposto, com esse interesse numa mesma coisa, que o faz sentir-se adulto, e não é portanto necessário grande insistência da parte do pai, para que ela se instale ao seu lado, todos os domingos, disposta a gritar de entusiasmo ou desgosto. Esses domingos á tarde são muitas vezes para o pai o seu momento alto da semana, o seu momento de liberdade, fraternidade e luta. Foi um hábito que criou e já não poderá — nem quererá — libertar-se dele. Certo? Errado? Cremos que errado, mas enfim. Trata-se, porém, da criança.

O futebol de domingo só é desporto para um punhado de homens no campo a jogar. Convençam o vosso filho, isso sim, a praticar um desporto qualquer.

Conversem com ele, procurem saber qual o que mais lhe agradaria, e que, claro, não lhe prejudique a saúde. É bom falar com o médico antes de tomar qualquer decisão. Há desportos indicados para determinada criança e que serão extremamente prejudiciais a outra.

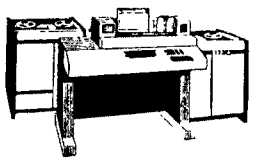
O que é importante — e necessário — é que o seu filho pratique um desporto a sério. Ver futebol em doses maciças é um antidesporto porque sedentário. Somos um País com várias gerações de «desportistas» deste tipo. Não deixemos as crianças de hoje seguir o mesmo caminho. E se o seu filho gosta de futebol, pois bem, que pratique a modalidade, como só dizer-se.

Regisconta

apresenta em FARO
uma

EXPOSIÇÃO

com o
OFFICE COMPUTER
PHILIPS



dias 7 e 8 de Outubro de 1970
das 19 às 23 horas
nas instalações da CENTECO
Rua Almeida Garrett, 57-A
FARO

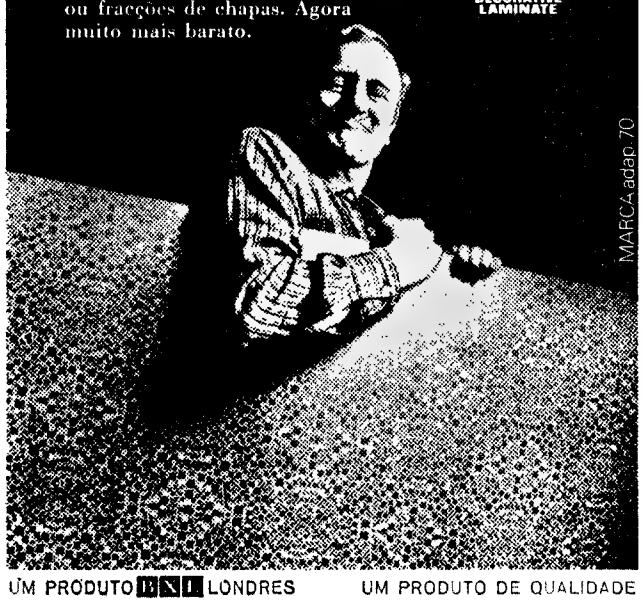
WARERITE
preto e branco também é cor

Há pessoas que se esquecem das duas cores mais importantes. Olhe para os nossos laminados decorativos a preto e branco. É para todos os tons de cinzento.

Há muitos padrões por onde escolher, mas quer a preto e branco, quer a cores, todos os laminados WARERITE são decorativos e têm a mesma superfície extra dura, polida e fácil de limpar.

O termolaminado que em Portugal possui stocks sempre bem fornecidos e é adquirível em chapas inteiras ou fracções de chapas. Agora muito mais barato.

WARERITE W DECORATIVE LAMINATE



UM PRODUTO BNL LONDRES UM PRODUTO DE QUALIDADE

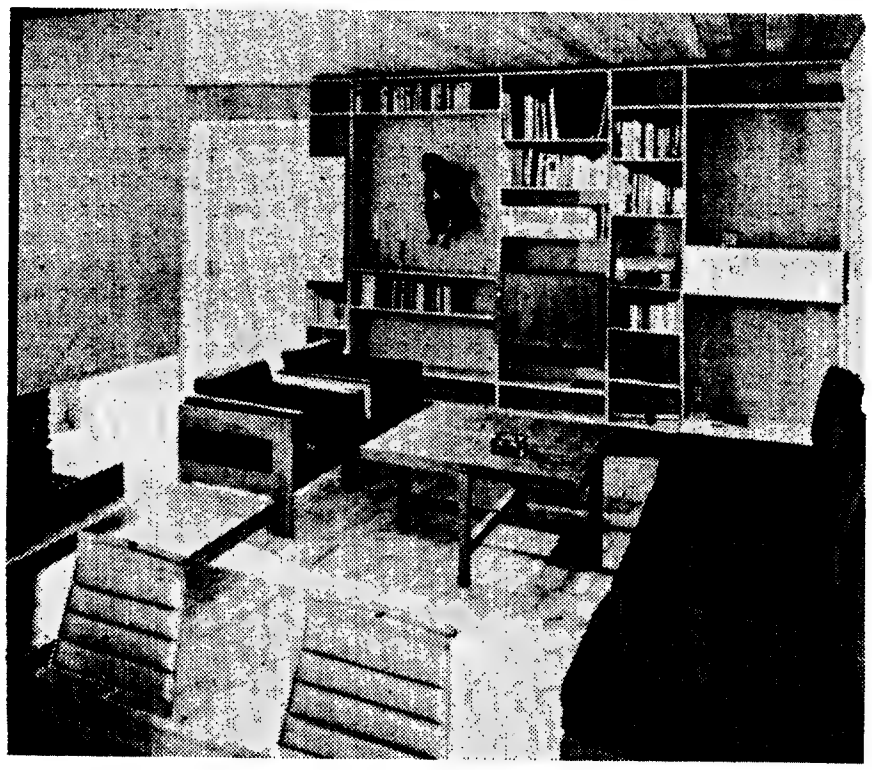
Representantes exclusivos: **SANTOS MENDONÇA, LDA.**
Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Beneficência (ao Rego), 130-A - Telf. 766829
Porto - Vendas e Escritórios: Rua Sá da Bandeira, 605-2.º - Telf. 24008

NOVIDADE FRANCESA

COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGET
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

A IMPORTÂNCIA DA COR

A cor na decoração



Móveis de linhas direitas em boa arrumação numa casa rústica, convidando ao descanso e ao recreio da leitura de bons livros, durante as férias e fins-de-semana.

Os móveis antigos; chamemos-lhes figurativos, viviam, se assim se pode dizer, da minúcia do pormenor e, claro, do material de que eram feitos. Não nos referimos aqui às verdadeiras jóias de mobiliário que saíram das mãos de autênticos artistas, mas aos estilos em geral. Os estilos eram uma espécie de figurino que não consentia grandes fantasias ao marceneiro ou ao entalhador. E quando, na época das Artes Decorativas, eles se deixaram levar por uma certa originalidade, os móveis foram, na verdade, assustadores.

Os móveis modernos, chamemos-lhes abstractos, não são realizados por habilíssimos marceneiros-copistas, mas criados por designers, e vivem da forma e da cor. Neles nada de minúcias desnecessárias. A arte pictórica do nosso tempo não é feita à base do bem-feitinho, mas da cor. O mesmo acontece com os móveis. Coloridos e confortáveis. A cor portanto. Nos móveis, nas alcatifas, nos estofos, nos «bibelots» (que devem encaixar-se no ambiente).

Decoração é uma palavra moderna. Dantes não existia, até porque não era necessária. Comprava-se uma mobília de quarto, de sala, de casa de jantar. Procurava-se o forte, mesmo que fosse feio. Uma «carpette», umas cortinas, um jogo de maples (para a sala) e pronto. Forte e feio, portanto, ás vezes, nada original e sobretudo incolor. Quase incolor.

A cor e a forma, dizíamos, referindo-nos aos móveis de hoje. Cadeiras que parecem talhadas à faca, arredondadas, como que feitas de belos frutos macios, mesas que não parecem mesas, estantes anti-estantes. Tudo, de resto, é anti. Onde a tranquila segurança que nos dava «para sempre» o velho e tranquilo mundo vegetal, aqui escamoteado pelas lacas, opacas, brilhantes, luminosas, alegres. A cor passou a estar em primeiro lugar. Que cor? Que cores? Aí está o problema. Que cores podem usar-se em decoração? Que cores podem juntar-se, como notas de música, de modo a darem uma melodia agradável e não uma música horrivelmente desafinada?

Várias, claro. Os móveis não podem ser da cor da alcatifa, e esta não tem, geralmente, a mesma tonalidade dos estofos. Há, ainda, as paredes, este ou aquele «bibelot» mais importante, os candeeiros. O bom decorador tem que perceber de pintura, tem que saber dosear as tintas, equilibrá-las no ambiente, para que produzam um belo efeito, e não o de um cenário tape à l'oeil de revista. Há, mesmo, decoradores que escolhem os seus ambientes baseando-se em telas de mestres da cor, como Van Gogh, Picasso, Chagall e outros.

Eis as cores que, juntas, melhores efeitos produzem na decoração de um interior:

O amarelo *e o* azul. *Podem ser completados (em doses menores) com o cinza, o castanho e o branco.*

O amarelo *e o* vermelho. *Devem ser atenuados por umas manchas de cinza, branco e verde-garrafa.*

O amarelo *e o* alaranjado. *Podem ser completados pelo verde-azeitona e o azul-marinho.*

O vermelho *e o* verde. *Precisam de ser atenuados com uns toques de branco, cinza, castanho-escuro e amarelo-pálido.*

O vermelho *e o* azul. *Necessitam de umas manchas brancas, cinzentas ou douradas.*

O vermelho *e o* alaranjado. *Ficam muito bem, desde que sejam amparados por alguns tons diferentes de castanho.*

O verde *e o* lilás azulado. *Ligam bem, mas necessitam de umas manchas de branco, cinzento, doirado ou rosa-pálido.*

O verde *e o* azul. *Também ligam, mas só se o verde for ácido, e o azul, forte; se o verde for forte e o azul, pálido; se o verde for médio ou escuro, e o azul, pálido. Cores acessórias: o branco, o rosa e o amarelo.*

ANTES DE PINTAR AS PAREDES DA SUA CASA...

... pense no significado das expressões: cores frias e cores quentes.

Não se trata de uma designação arbitrária, como muita gente pensa. O azul seria frio, porque sugere a água; o vermelho, quente, porque sugere o fogo. Não. de resto, são frias todas as cores que se inscrevem entre o verde o azul, isto é, o amarelo esverdeado. o verde, o verde azulado, o azul, o azul-violeta e o roxo. São quentes, o amarelo, o amarelo alaranjado, o vermelho alaranjado, o vermelho, o vermelho arroxeado.

Ultimamente, têm sido feitas experiências na verdade espantosas com as cores. Um exemplo. Dois quartos do mesmo tamanho, com a mesma exposição, foram pintados, um de azul esverdeado, outro de vermelho alaranjado. Pois bem, as pessoas que ocupavam o quarto azul sentiam frio quando a temperatura era de 15°, enquanto que os ocupantes do quarto cor de laranja só tinham frio quando a temperatura era de 11° a 12°. Não se tratava de uns serem mais friorentos do que os outros. Como é óbvio, foram trocados, e as temperaturas mantiveram-se. Os ocupantes do quarto vermelho tinham menos frio.

Alguns estudiosos americanos também estão fazendo uma aproximação entre a cor e a salivação, portanto, o apetite de cada um. Ao que parece, concluíram que o lilás e o vermelho tiram o apetite, enquanto que o amarelo e, principalmente, o amarelo cor de pêssego, o abrem.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

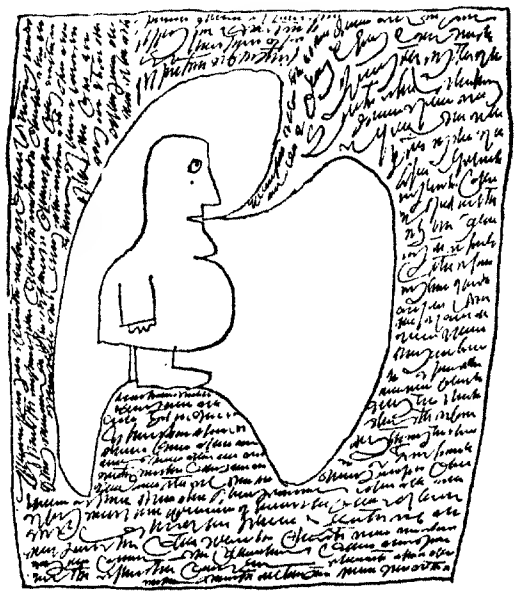
Largo da Trindade, 20

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (húmido e seco, crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

UMA PÁGINA AO ACASO



TOEDIUM VITAE

Este oitavo pecado mortal — esquecido nos nossos dias embora nada tenha perdido da sua virulência — desapareceu da lista no decorrer dos séculos, já não sei em que circunstâncias. Mas nós aprendemos com Freud que muitas vezes são as coisas mais importantes as esquecidas! O oitavo pecado mortal foi afastado dos nossos espíritos e da nossa memória porque era, sem dúvida, o mais mortal de todos. Chamavam-lhe «Toedium vitae». O desgosto da vida, o aborrecimento, o spleen, o estar-se chateado, etc. Todas estas traduções convêm, porque o «Toedium vitae», tem numerosas faces.

Ninon de Lenclos, diz-se, ao confessar-se no leito e morte de uma existência muito pouco canónica, acrescentou, desculpando-se no momento de receber a absolvição: «É que, padre, em aborrecia-me tanto!» As coisas que nos apetece fazer quando nos aborrecemos! O oitavo pecado mortal, é, de certo modo, o pai dos outros.

A forma mais corrente deste defeito, na criança, é também o «aborrecimento». E, de resto, sabe-se muito bem que quando nada lhe capta o interesse, as crianças são capazes das invenções mais diabólicas. É a altura em que abrem as torneiras, partem os móveis, entornam tinteiros, transformam os objectos segundo a sua fantasia, de um modo com o qual raramente os adultos concordam.

De onde vem esse aborrecimento tão nefasto? Ele tem, segundo nos parece, duas causas principais: uma exterior, outra interior e mais profunda.

A primeira é, da parte dos adultos, o demasiadamente frequente desconhecimento dos gostos e das necessidades da criança Bastaria, quase sempre, consagrar um pouco de tempo á procura de uma ocupação que lhe conviesse, para evitar perder mais tempo e mais energia a reparar os estragos que ela poderá causar á falta de uma actividade mais interessante. A criança a quem se procuram distracções adequadas, isto é, conformes com o grau do seu desenvolvimento e com as suas aspirações naturais, estabiliza-se e pode estar durante mais tempo com juízo e sem exigir a atenção do adulto. Encontra-se na obra de Maria Montessori e em especial na sua **Pedagogia Científica**, indicações sobre os interesses espontâneos das crianças de diferentes idades. As brincadeiras com caixinhas que se metem umas nas outras, o enfiar pérolas, os jogos com barro e água, correspondem a fases da evolução da criança, assim como a leitura, o cálculo e as outras disciplinas escolares. O que parece aborrecido a um rapaz ou a uma rapariga de determinada idade apaixoná-los-á um pouco mais tarde ou poderia tê-los apaixonado um pouco mais cedo.

A velha senhora que tinha o hábito de confiar aos seus jovens visitantes um sapato para dar o laço e tirar o laço, o que os encantava, encontrara instintivamente o meio de os impedir ao mesmo tempo de se aborrecerem em sua casa ou de lhe partirem tudo. Há pessoas que têm o dom destes achados, simples como o ovo de Colombo.

Se observarmos uma criança, mesmo durante pouco tempo, podemos descobrir o que constitui de momento o centro dos seus interesses: não será então muito difícil oferecer-lhe uma satisfação socialmente aceitável. Infelizmente os adultos cultivam por vezes o aborrecimento da criança, querendo por exemplo constrangê-la a actividades que lhe desagradam, a pretexto de a ocupar, ou proibindo-lhe muito simplesmente toda e qualquer actividade a seu gosto, a pretexto de que pode magoar-se, sujar-se ou partir seja o que for. Há pais propensos a dizer sempre «não» (antes mesmo de terem reflectido) quando a criança lhes pede autorização para fazer qualquer coisa. O resultado é que ela deixa de fazer o pedido. Pode passar sem isso.

A segunda causa do aborrecimento só pode ser explicado através de uma psicologia mais profunda. O «aborrecimento» é, com efeito, a inaptidão para investir nas coisas exteriores uma carga afectiva suficiente para as tornar interessantes ou desejáveis. Noutros termos, o aborrecimento, é o sentimento do vazio afectivo, um sentimento comparável, em suma, ao que ditava a Lamartine o seu verso famoso:

Un seul être nous manque et tout est dépeuplé.

Dr. André Berge em «Les défauts de l'enfant»)

NOTÍCIAS DO MUNDO

* Pode talvez classificar-se de patriótico o strip-tease que algumas guerreiras vietnamitas fizeram há tempo durante a batalha de Prek Tameak, no Cambodja. Tal técnica militar tem uma razão concreta. Os soldados cambodjianos lutam tendo na boca um Buda de marfim, que teria o poder de os proteger da morte. Ora tal talismã perde as suas funções mágicas se o soldado vê uma mulher despida.

* Janet Aitchison, é uma garotinha inglesa de cinco anos, menina prodígio até às últimas consequências. Janet acaba de assinar contrato com uma casa editora londrina para a publicação do seu primeiro livro, que se intitula «A história do pirata». Janet ditou o livro à mãe que o ia passando à máquina.

* Brigite Bardot está aborrecidíssima porque surgiu num anúncio de cigarros ingleses, uma foto modelo extraordinàriamente parecida com ela. Como, porém, se trata de outra pessoas, a B.B. não pode fazer nada. Trata-se, de resto, de uma recente descoberta da publicidade: os sósias. Gente parecida com gente conhecida (cançonetistas, artistas cinematográficos, etc.) anunciando isto, aquilo e aqueloutro.

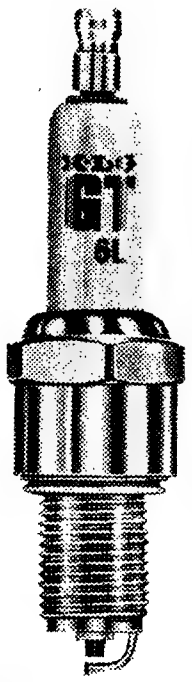
* Consta que na costa do sol espanhola vai ser construido um monumento ao sol, por o astro-rei ter sido considerado «o principal motor da economia da cidade e o principal criador da sua indústria turística». O monumento terá catorze metros de altura. Que tal um monumento também ao nosso sol algarvio? Lá merecer, merecia.

* Quase escândalo, há dias, em Marbella, durante uma reunião de Vips de alto nível, entre eles Rainier e Grace, o príncipe de Hohenloe, outros. Tudo chiquíssimo. E eis que Karin Aga Khan entra sem gravata, e, pior ainda, de camisola de manga curta, branca, traje que muito aprecia. Houve um frio e alguém sussurrou respeitosamente ao deus vivo que tinha que ir pôr gravata e vestir casaco. Karin foi e voltou todo elegante. Por mais deus vivo que seja, e outras vantagens menos espirituais que tenha, ele sabe da importância da gravata. Curvou-se pois. O incidente foi esquecido.

JOALHARIA INGLESA

Prata e malaquites são os materiais desta pulseira-anel, obra da joalharia inglesa contemporânea. Foi desenhada e feita à mão por Yan e Wilma Massie, casal escocês que se especializou em jóias.

A VELA DA SUPER-ACELERAÇÃO



KLG GT SUPER

Só recomendável para aqueles que gostam e sabem conduzir.

À venda nas casas da especialidade e nos agentes exclusivos:
SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. Praia da Vitória, 73-A, 73-B / Lisboa

TIVOLI

É A COR QUE O REI DAS MEIAS
LHE RECOMENDA PARA USAR NO
OUTONO e INVERNO

GOMUNICAMOS

QUE TEMOS JÁ À VENDA AS NOVAS COLECÇÕES DE COLLANTES, MEIAS DE FANTASIA DE FABRICO PORTUGUÊS, ITALIANO E FRANCÊS

DURANTE A 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO, UMA NOVA PROMOÇÃO DE VENDA DE MEIAS INDESMALHÁVEIS DE 6 = 5 PARES 25$00

O REI DAS MEIAS
A CASA MAIS ESPECIALIZADA EM PORTUGAL
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

O teste dos animais desenhados

PARA a criança é um jogo como qualquer outro. Para os pais pode ser uma chave para abrir algumas portas até então fechadas. Quem é a criança? Como vê ela o pai e a mãe? Qual prefere?

Dá-se-lhe papel e lápis e pergunta-se-lhe: «Se fosses um animal, que animal querias ser? Desenha-o lá para ver. E a tua mãe e o teu pai? Com que animais se parecem eles, na tua opinião? Desenha-os também».

Agora vejamos:

Se a criança se representa a si própria sob os traços de um *animal doméstico*, óptimo isso quer dizer que se sente bem na sua condição de criança. Gosta de todos, sabe que todos gostam dela. Não há problemas actualmente, é natural que não os haja de futuro. Esta criança vai inserir-se na sociedade, naturalmente, sem choques nem amachucadelas dolorosas. Mas se desenha um *porquinho*? Considera-se um bicho um pouco imundo? Porquê? Claro que pode dar-se o caso de a mãe lhe chamar precisamente porco, porque se suja continuamente e foge da água como o diabo da cruz. Se a criança se imagina um *animal feroz*, ali, no papel, será um indivíduo ambicioso, activo, dominador. Não quer dizer que pretenda fugir à autoridade dos pais, a não ser, claro, que os desenhe a eles sob a forma de bichos que a fera em questão tem o desagradável hábito de comer. A menina que se desenha sob a forma de uma *pantera* ou de um *tigre-fêmea*, não mostra agressividade, mas, pelo contrário, feminilidade, desejo de agradar aos outros, sobretudo ao pai que será desenhado como um *elefante* enorme.

A criança que se imagina animal feroz é muito susceptível e convém não a ferir no seu amor próprio.

Ao desenhar uma *ave* a criança mostra um grande desejo de escapar ao ambiente familiar. Voar é o seu objectivo e o seu sonho. Mas se a ave em questão é de rapina, *águia* ou *falcão*, há nesse desejo de fuga uma certa dose de agressividade. Talvez o menino (a menina) não seja feliz em casa. Porquê? É um caso a pensar. A resolução não é muitas vezes difícil. As pessoas é que não pensam nisso.

Os adultos detestam os *répteis*. As crianças não. As vezes metem lagartixas em caixas, alimentam-nas. Desenhar-se sob a forma de um réptil motsra uma grande necessidade de ternura.

Se a criança desenha um *peixe* ou uma *concha* (coisas do fundo do mar), é invulgar, tímida ou imaginativa, em todo o caso afastada da realidade. É preciso cuidado com ela. Um castigo imerecido pode ser grave e originar sofrimentos e frustrações.

Se a criança (geralmente a menina), vê a mãe como um *crocodilo* ou um *hipopótamo* e a si própria como uma *serpente*, isso quer dizer que é um serzinho realista. Mais tarde é possível que se desenhe sob os traços de um *leão* terrível.

Há também a menina que se vê *galinha*, dando à mãe os traços de um *cão* grande e ao pai os de um *leão*. Sem falarmos em complexos de Electra, é em todo o caso natural que ela um dia destes entre em conflito com a mãe e admire loucamente o pai.

As receitas da leitora

Sopa-creme à tia Jacinta

INGREDIENTES — 500 g de batatas; 1 couve-flor pequena; 70 g de Vaqueiro; 1 cebola; 1 colher, das de sopa, de maizena; 1 colher, das de sopa, de natas frescas; 1 chávena de leite; 1,5 l de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Divide-se a couve-flor em raminhos pequenos e coze-se em água temperada com sal. Tira-se a couve-flor já cozida — mas sem estar demasiadamente macia — para um prato. Na água onde cozeu cozem-se também as batatas e a cebola descascadas. Passam-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Levam-se ao lume com a água da cozedura, temperam-se com a margarina, sal e pimenta. Pouco antes de servir adiciona-se o leite com a maizena desfeita, as natas e os raminhos de couve-flor. Deixa-se levantar fervura e serve-se quente.

Empadinhas de camarão

INGREDIENTES PARA A MASSA — 3 gemas de ovos; 1 clara de ovo; 125 g de margarina; 250 g de farinha; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Misturam-se todos os ingredientes, amassa-se pouco e deixa-se repousar durante meia-hora. Estende-se com o rolo e cortam-se rodelas com que se forram formas pequenas e lisas, untadas com margarina. Reservam-se umas rodelas mais pequenas para as tampas. Rechelam-se com creme de camarão, cobrem-se com as tampas, pincelam-se com gema de ovo e levam-se a cozer no forno com calor regular.

INGREDIENTES PARA O CREME — 400 g de camarões pequenos; 40 g de margarina; 1 chávena de farinha; sal, pimenta e sumo de limão, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os camarões em água e sal. Descascam-se. As cabeças e cascas pisam-se, misturam-se com a água, levam-se a ferver e passam-se por um passador de rede fina. Põe-se ao lume a margarina com a farinha e mexe-se. Mistura-se-lhe o leite e a água que cozeu os camarões devendo ficar em creme espesso. Rectifica-se o sal, adiciona-se a pimenta e os camarões. Deixa-se ferver e deita-se-lhe o sumo de limão.

Croquetes de arroz-doce

INGREDIENTES — 3 ovos; 150 g de arroz; 1 l de leite; 125 g de margarina; 125 g de açúcar refinado; 10 g de açúcar baunilhado; 10 g de maizena; pão ralado, q. b.; canela em pó, q. b.; 1 clara de ovo e 1 casca de limão.

PREPARAÇÃO — Coze-se o arroz com a casca de limão. Escorre-se. Junta-se-lhe o açúcar, a maizena desfeita no leite, as gemas de ovos e o açúcar baunilhado. Leva-se ao lume para engrossar. Deixa-se arrefecer. Tendem-se pequenos croquetes que se rolam pela clara de ovo batida e depois por pão ralado. Fritam-se na margarina e polvilham-se com canela. Podem servir-se com qualquer compota.

Eis a explicação (desenhada com a maior clareza) de como cortar o cabelo (figura 1), escová-lo (figura 4), para conseguir o belo efeito da figura 5. O penteado em questão é de Carita.

RETALHOS (de moda)

Carta de Madame de Sévigné a sua filha Madame de Grignan

Paris, sábado, 4 de Abril de 1671.

Enviei-lhe há dias o penteado de Madame de Nevers e disse-lhe como a Martin exagerou essa moda; mas há nelas algo que me encantou e que deve aprender, para não se divertir mais a fazer sobre as orelhas com caracolinhos que se desfrisam de repente, ficam mal e estão tão fora de moda como o penteado da rainha Caterina de Médicis. Vi ontem a duquesa de Sully e a condessa de Griche. As cabeças de ambas estavam encantadoras. Rendi-me. É um penteado feito para si. É fácil de executar e fá-la-á parecer um anjo. O pior é que essa moda, que deixa a cabeça destapada, faz-me recear pelos dentes. Eis o que a Trochanire, que acaba de chegar de Saint Germain, e eu, vamos mostrar-lhe, se pudermos. Imagine uma cabeça com risco ao meio, à camponesa. Cortam-se os cabelos aos lados, e faz-se com eles dois grossos *boucles* redondos e naturais que não ultrapassam a orelha mais do que um dedo. É muito jovem e bonito, parecem dois grandes ramalhetes de cabelo, aos lados. Não se devem cortar os cabelos demasiado curtos porque como é preciso enrolá-los *com naturalidade*, os *boucles* sobem muito. Isto aconteceu a várias senhoras e o exemplo faz tremer as outras. Põem-se fitas como é costume e dá-se uma laçada grande entre o *bourrelet* e o penteado. Não sei se me expliquei bem. Vou mandar pentear uma boneca para lhe mandar. E depois, no fim de tudo isto, morro de medo de que não queira ter todo este trabalho. Mas o certo é que o penteado do Montgobert já não é suportável. De resto, consulte a sua preguiça e os seus dentes. Mas não me impeça de desejar vê-la um dia penteada assim. Estou a imaginá-la, este penteado é feito para si. Mas como se torna ridículo em certas senhoras cuja idade ou cuja beleza já não o consentem!

Carta de Madame de la Troche a Madame de Grignan

Madame de Sévigné quis ser ela a descrever-lhe este penteado, mas, minha querida, eu é que estava a ditar-lhe. Ficará encantadora. Só receio que lamente os seus cabelos. Para lhe dar coragem digo-lhe que a rainha, e todas as jovens e mulheres de mais idade que se penteiam em Saint-Germain, entregavam-se ontem nas mãos de La Vienne, para que ele lhes cortasse os cabelos. Porque foram ele e Mademoiselle de La Borde os autores de todas estas execuções. Madame de Crussol veio na segunda-feira a Saint-Germain, penteada á moda. Foi ao deitar da rainha e disse-lhe: Ah, senhora, Vossa Majestade adoptou então o meu penteado? O seu penteado! respondeu-lhe a rainha. Asseguro-lhe que não quis adoptar o seu penteado. Mandei cortar os cabelos porque o rei prefere ver-me assim. Mas não foi por adoptar o seu penteado. Houve uma certa surpresa perante o tom em que a rainha falou. Mas veja lá que ideia a de Madame de Crussol dizer que o penteado era dela. Ele é também de madame de Montespan, de madame de Nevers, da pequena Thianges, de duas ou três beldades encantadoras que primeiro se atreveram a pentear-se assim. Vinte vezes a vi, querida amiga, quase a inventá-lo. Isso dá-me a entender que não terá grande dificuldade em compreender aquilo que escrevemos. Madame de Soubise, que receia pelos dentes, porque já sofreu uma vez por causa dos penteados à camponesa, não cortou os cabelos, e mademoiselle de La Borde fez-lhe um penteado que é, aos lados, tão bonito como os outros. A parte superior da cabeça não é, porém, tão bonita como quando se vê a raiz dos cabelos. Enfim, senhora, não se fala de outra coisa que em Saint-Germain; e eu, que não quero cortar os cabelos, sinto-me mortalmente aborrecida ouvindo falar de tudo isto.

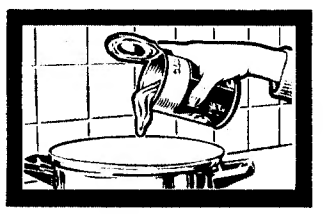
A BIBLIOTECA DA CRIANÇA

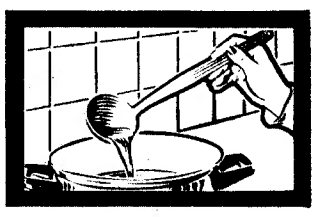
A MENINA DO MAR

EU SOU uma menina do mar. Chamo-me Menina do Mar e não tenho outro nome. Não sei onde nasci. Um dia uma gaivota trouxe-me no bico para esta praia. Pôs-me numa rocha na maré vaza e o povo, o caranguejo e o peixe tomaram conta de mim. Vivemos os quatro numa gruta muito bonita. O polvo arruma a casa, alisa a areia, vai buscar a comida. É de nós todos o que trabalha mais, porque tem muitos braços. O caranguejo é o cozinheiro. Faz caldo verde com limos, sorvetes de espuma, salada de algas, sopa de tartaruga, caviar e muitas outras receitas. É um grande cozinheiro. Quando a comida está pronta o polvo põe a mesa. A toalha é uma alga branca e os pratos são conchas. Depois, à noite, o polvo faz a minha cama com algas muito verdes e muito macias. Mas o costureiro dos meus vestidos é o caranguejo. E é também o meu ourives: ele é que faz os meus colares de búzios, de corais e de pérolas. O peixe não faz nada porque não tem mãos como eu, nem braços com ventosas como o polvo, nem braços com tenazes como o caranguejo. Só tem barbatanas e as barbatanas só servem para nadar. Mas é o meu melhor amigo. Como não tem braços, nunca me põe de castigo. É com ele que eu brinco. Quando está maré vazia brincamos nas rochas, quando está maré alta damos passeios no fundo do mar. Tu nunca foste ao fundo do mar e não sabes como lá tudo é bonito. Há florestas de algas, jardins de anémonas, prados de conchas. Há animais e flores de todas as cores e de todos os feitios. Há flores que parecem animais e animais que parecem flores. Há grutas misteriosas, azuis-escuras, roxas, verdes, e há extensões sem fim de areia fina, branca, lisa. Tu és da terra e se fosses ao fundo do mar morrias afogado. Mas eu sou uma menina do mar. Posso respirar dentro de água como os peixes e posso respirar fora de água como os homens.

(Sophia de Mello Breyner Andresen em «A menina do mar»).

uma sopa
ou um prato de legumes
em 3 tempos





1 Deitar o conteúdo da lata numa panela.
2 Juntar igual quantidade de água fria e misturar.
3 Levar ao lume mexendo sempre até aquecer.

compal

sopas e vegetais

sabor autêntico em menos de 5 minutos

compal é mesmo natural

Quando o medo se chama ansiedade

«NÃO dormi toda a noite. O menino apareceu com uma erupção de pele. O meu marido achou que era alergia, mas eu pensei logo em sarampo. É certo que ele não tinha febre, mas a ideia do sarampo não me saía da cabeça. Depois, pensei em colsas piores. Fiquei desesperada, e não preguei olho».

Eis um quadro de ansiedade. Um exagero mórbido do risco de viver, uma ampliação aflitiva dos perigos quotidianos. Há mães tão angustiadas que não permitem aos filhos atravessarem as ruas. Outras há que, mal eles têm uma constipação, logo diagnosticam pneumonia. Quais as razões da ansiedade? Porque são as mulheres, geralmente, mais ansiosas do que os homens?

Mais do que os homens as mulheres tiveram que reprimir os seus impulsos instintivos. Durante toda a Idade-Média, no decorrer da Idade Moderna e mesmo na primeira parte da Contemporânea, a mulher teve que recalcar a maioria dos seus impulsos. Não só os sexuais, que não deviam ser reconhecidos explicitamente, mas também os de agressividade, porque ela estava aprisionada à imagem que lhe impuseram: a de um ser incapaz, passivo e submisso.

Reprimidos os impulsos mais profundos, formaram a atmosfera de angústia vaga que é a ansiedade feminina. As mulheres guardam na memória, ás vezes na memória inconsciente, as punições que sofriam, até épocas recentes, as mulheres desonradas. Degredo em conventos, clausura familiar, em certas ocasiões, até, execuções por parte de pais e irmãos.

Mas não é só o sexo reprimido que traz essa ansiedade traduzida por terror imotivado de coisas frívolas. A agressividade feminina nunca foi historicamente admitida. «Uma menina não grita. Uma menina não bate. Tu és uma menina, vai para casa».

A garota recalca a sua hostilidade. Ela mesma não se atreve a admiti-la, nem mesmo quando está sòzinha. A sua agressividade natural assim contida inclina-se para a ira, e, como não consegue reconhecê-la — porque lhe disseram que a mulher é um ser doce e meigo —, surge a ansiedade. Teme que os outros lhe façam aquilo que gostaria de fazer, e não o sabe. Receia ser agredida quando sai á rua. Ela é que gostaria de agredir, mas atribui aos outros os seus próprios sentimentos. Julga que há inimigos em cada esquina.

Freud dizia que na infância estão todos mais predispostos a reagir ansiosamente. Nada mais evidente, pois a criança é um ser inerme. A sua incapacidade perante os adultos brutais e os códigos apavorantes e complicados, basta para explicar a sua reacção de ansiedade.

Na longa infância imposta á mulher, também se encontram muitas das suas aflições imaginárias. Ela sente a antiga incapacidade que lhe atribuiam teólogos, filósofos, historiadores, literatos. Criada em família autoritária, deve, mais do que os irmãos, «respeitar pai e mãe» e obedecer-lhes. Casada, todos esperam que agrade ao marido. A mulher dificilmente consegue ter uma opinião critica do meio em que vive e das pessoas de quem depende. Secretamente, pode achar que o pai só se interessa por futebol, e que o marido é estúpido, mas nunca se atreverá a defender em público tais pontos de vista. Achará maneira de os recalcar, e um sentimento de culpa conduzi-la-á ràpidamente á ansiedade mórbida.

Um dos maiores estímulos à ansiedade neurótica é a competição instalada e glorificada na nossa cultura. Na sociedade em que vivemos, passar á frente dos outros é considerado um mérito, e os estímulos necessários ao lema de «primeiro eu, e os outros a mil metros de distância», conduzem frequentemente á ansiedade doentia. As mulheres padecem deste tipo de ansiedade quando se sentem inseguras em relação á sua capacidade de serem estimadas e valorizadas.

Há um terreno em que a ansiedade feminina encontra plena expansão: o terreno do amor, que é, conforme entendimento da nossa sociedade, um território da mulher. «A mulher foi feita para o amor — dizem os literatos. — O amor é a razão da sua vida. É no amor que ela se transfigura», etc. Ninguém diz que o amor é a meta do homem. Assim condicionada, a mulher encontra no campo da afeição o terreno fértil para a ansiedade neurótica. Ela precisa de ser amada, incondicionalmente amada. Para isso, todos os sacrifícios são poucos. É originária dessa necessidade doentia de ser querida, a submissão incompreensível que se encontra em certas mulheres.

A mulher dedicada a ser incondicionalmente amada, não vacilará, e todos os sacrifícios são poucos quando se trata de obedecer ou conservar a afeição que lhe parece uma defesa contra o sofrimento. Mas como essa ansiedade de afeição é neurótica, as provas de ternura que recebe são quase sempre insuficientes. E a angústia cresce. Uma dessas mulheres, perenemente submissa por ansiedade, e que, apesar de ser de índole caseira, borboleteava por toda a parte, porque o marido apreciava a vida social, costumava, entre dois bocejos, fazer um desenho na mesa dos bares, no *menu* dos restaurantes e no programa dos teatros. Era sempre o mesmo rabisco: ela desenhava uma baratinha furtiva correndo para um buraco. Desenhava a imagem de si mesma, do seu medo e ansiedade.

AGORA!
NOVA ARMA "MAFU" DE ACÇÃO INSTANTÂNEA
® Mafu spray

Depois do retumbante sucesso da barra insecticida MAFU strip* a BAYER acaba de lançar uma nova fórmula MAFU — o **MAFU spray** — especialmente para aqueles que desejam agir instantâneamente sobre os insectos.

Com **MAFU spray** uma só pressão do dedo, um só jacto, e os insectos tombam imediatamente e para sempre...

Assim se eliminam moscas, melgas, mosquitos, traças e vespas. Combate também por acção directa e instantânea baratas, formigas, peixinhos de prata, bichos de conta, centopeias, fura-orelhas, ácaros, aranhas, larvas de pulgas, grilos e outros insectos.
O **MAFU spray** deve ser usado em casas de habitação, estabelecimentos comerciais, escritórios, armazéns, edifícios públicos, barcos, etc.

O uso do **MAFU spray** garante:
— Mortalidade imediata
— Aplicação sem riscos
— Combate as espécies resistentes
— Ausência de resíduos nas superfícies tratadas
— Facilidade de emprego

*MAFU strip é mais barata!

BAYER

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

SE A LEITORA SE SENTE FATIGADA, CONVÉM-LHE SABER...

1.
O relax é um remédio?

Sim. O relax ajuda a compensar as emoções que experimentou no correr do dia. Dá bons resultados o método alemão do Professor Schultz. Trata-se de dirigir a atenção para o seu próprio corpo. Você diz por exemplo: «O meu braço direito está pesado», «A minha perna esquerda está quente», e procura sentir o peso do braço e o calor da perna. Abandonando-se aos movimentos da sua respiração, tomando o seu pulso, etc., pouco a pouco esquece as preocupações exteriores.

2.
O ioga é recomendado?

Também pode ser eficaz, mas com uma condição: ser praticado, como todo método de descontracção: sob a supervisão de um especialista. Começa-se com uma vez por semana, depois três vezes por dia. São necessários de dois meses a dois meses e meio de treino para tirar proveito. Contra-indicações: lesões musculares, atrofias de poliomielite, doenças do coração, perturbações circulatórias recentes.

3.
E a ginástica?

É recomendável, para as pessoas fatigadas, uma ginástica leve. Existem vários métodos, entre eles o da dinamarquesa Gerda Alexander, cujo princípio é a decomposição e a recomposição dos movimentos naturais que poderiam ser considerados maus hábitos. Exemplo: se quando escreve com a caneta fica crispada, deixe pender o braço esquerdo e procure a posição mais conveniente da mão direita. Cansará muito menos. De maneira semelhante pode reeducar os seus nervos para fazer tudo, desde estender a toalha na mesa até guiar o automóvel.

4.
Há medicamentos antifadiga?

O café a toda a hora e os remédios que dopam e mascaram a fadiga fazem mais mal do que bem. O que se deve tomar é o ácido glutâmico — que alimenta o sistema nervoso —, ácidos aminados e vitamina C. Para dormir, os barbitúricos só valem como solução provisória. Com efeito, eles abolem os sonhos, e todos nós temos necessidade de sonhar para manter o equilíbrio nervoso. Quanto aos tranquilizantes, podemos recorrer a eles ocasionalmente, mas de forma continuada pode levar-nos ao colapso.

5.
Repousar: como e quando?

Por repouso não se deve entender apenas o descanso do corpo, mas também a distracção, que repousa o espírito. Está provado que é o excesso de obrigações que a pessoa impõe a si mesma que a impede de descansar. Há mulheres que vivem perto da montanha, da praia, de um parque e nunca saem de casa. Poderiam, sem muito esforço, caminhar um quarto de hora por dia, respirar ar puro. Mas, como diz um médico, «seria preciso prescrever-lhes tais passeios, e mais: seria preciso ensiná-las a ser mais egoístas, a pensar um pouco em si mesmas». Quanto ás distracções, é preciso tê-las a qualquer preço.

6.
«O que fazer se vivo sob tensão nervosa?»

Se você é uma pessoa permanentemente agressiva e chora cinco dias por semana, deve consultar um psicólogo. Porque as razões de sua ansiedade, de suas consoante crises de nervos, podem ser difíceis de descobrir. Seria necessário que escrevesse a sua autobiografia desde a mais tenra infância e se autoanalisasse, registando todos os dias, o que lhe desagradou, o que a irritou ou deprimiu. Mas como não é fácil ser objectivo nessas coisas, o melhor é recorrer a um especialista.

Uma velha senhora feliz

Escrever sobre a dona Emília para quê, se ela é uma velha senhora feliz, a quem nada falta, e os felizes, diz a sabedoria popular, não têm história? É certo que várias pessoas morreram ao longo dos setenta e dois anos de dona Emília: pais, irmãos, marido. Mas isso é natural quando se chega a uma idade tão avançada, não é verdade? Então... Também é natural que tenha aquela doença de coração. Há mesmo quem pense que só os felizes sofrem do coração aos setenta anos. Os infelizes morreram antes com qualquer mal muitíssimo pior. Coisas que se dizem. Mas a dona Emília. Nada lhe falta portanto. Vive com o filho, a nora e os netos, que são toda a sua família. O filho ganha bem. Ela, de resto, tem qualquer coisa de seu, uma casa e uma terra que, embora não dêem dinheiro, poderão ser bem vendidos quando ela morrer. Tem também uns papéis de crédito, e, sempre que recebe dinheiro compra roupas para os netos. Enfim, esforça-se por não ser muito pesada e ninguém lhe diz que é pesada.

A nora vai todos os meses com ela ao médico. É muito cuidadosa, a nora. Todos são muito cuidadosos. Até a criada que nunca se esquece de lhe fazer a dieta que o médico aconselha, quase sem sal nem gorduras. O filho, às vezes, dá, de súbito com os olhos nela e pergunta: «É verdade, e a mãe como está? Que disse o médico?» A pergunta chega frequentemente com quinze dias de atraso, mas ele, coitado, tem tanto que fazer, tanto em que pensar. Dona Emília põe-se a repetir as palavras do médico, mas de súbito cala-se porque verifica que todos estão a falar de outras coisas e que o próprio filho partiu embora o seu corpo ali esteja sentado à mesa, e os olhos até continuem fixos nos dela. Tanto que fazer, em que pensar...

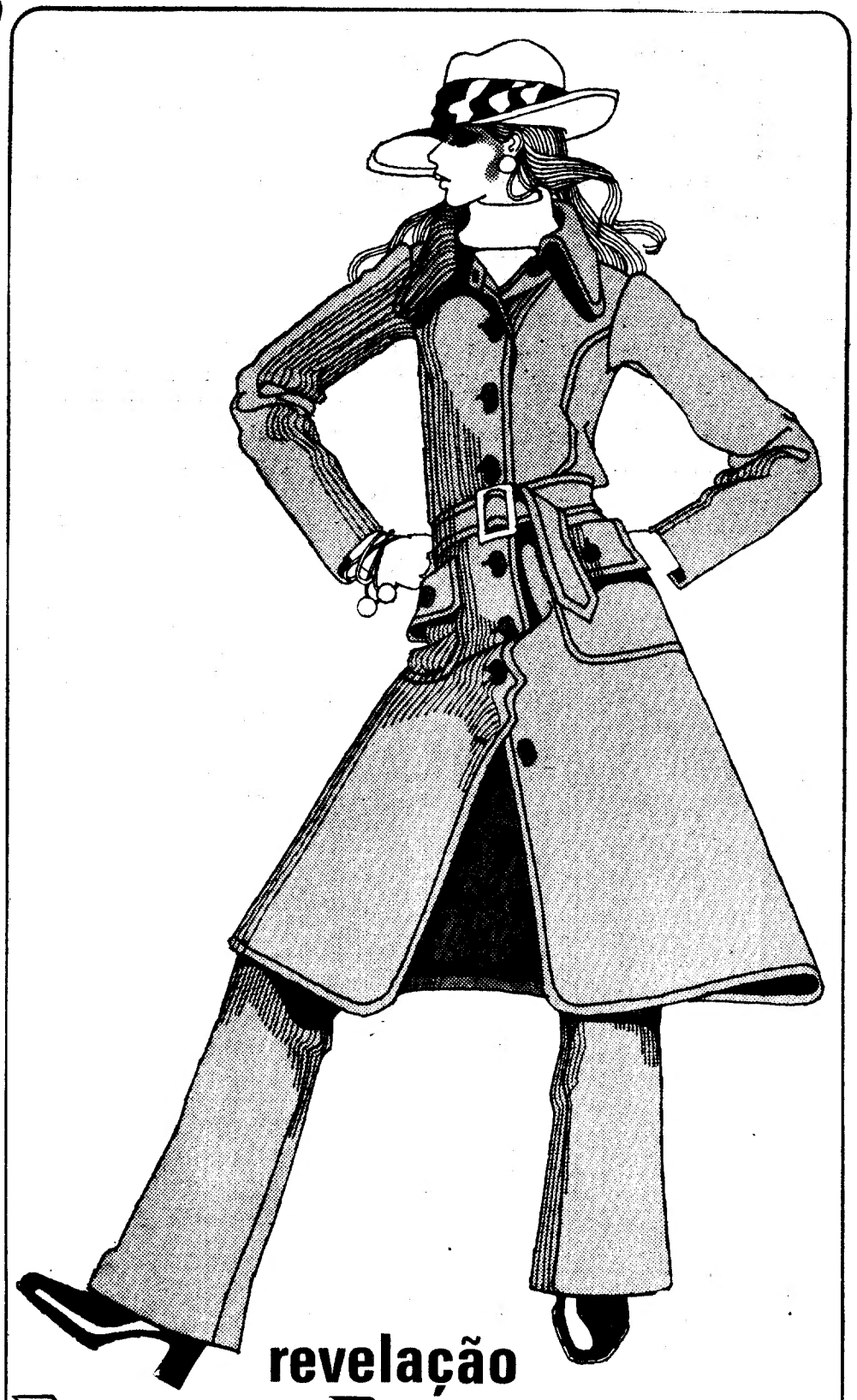
Às vezes dá uma opinião, mas não a ouvem, ou, se a ouvem — acontece —, é para dizerem de passagem que «a mãe não sabe», «a avó em que época é que julga que está?», «a mãe ignora», «a avó esqueceu-se». Coisas assim. Mas geralmente, não a ouvem. Nessas alturas dona Emília olha para as suas mãos enrugadas e pensa que já não vive, que é como certas árvores mortas mas ainda verticais. Não tem folhas nem ramos, nem sequer sombra pode dar. Não a ouvem, pois. E não lhe falam ou é raro fazerem-no. Conversam uns com os outros e ela escuta-os, pensa, raciocina (porque é uma velha senhora lúcida). Mas é como se estivesse metida numa redoma de vidro. Só o neto mais pequeno conversa com ela dos seus problemas e ouve os seus conselhos. «Esse miúdo bateu-te, na escola? Responde-lhe. A violência é horrível mas não se deve mostrar medo. É assim a vida». — «É, avó?» — «É». Mas ela sabe que ele em breve voará como os outros e não terá tempo de pousar junto dela, nem lhe apetecerá fazê-lo. Olá, avó!» e será tudo.

Então a senhora dona Emília, boazinha?» Ela sorri, diz que bem, muito obrigada. São os amigos do filho, da nora, dos netos. Cumprimentam-na mas não comunicam. Entram, saem, param. Às vezes estão, mas trata-se entre eles de gente que ela não conhece, de problemas que ela ignora. Tem um transistor no quarto, e na sala de estar há um aparelho de televisão. A nora, porém, não gosta que ela o abra, é muito maníaca com máquinas, receia decerto que o parta. Nunca lho disse, note-se, mas ela sente-o. É uma velha senhora lúcida. Custa-lhe ler porque a vista não ajuda, e anda há meses a fazer um pull-over para o Fernandinho, o neto-criança, porque o «tricot» a fatiga últimamente.

Não falta nada ao seu corpo, mas esqueceram o resto, a luzinha que há em todos nós, novos e velhos, e que precisa de ser alimentada, diàriamente, com gestos de ternura e palavras amigas. Senão apaga-se e eis-nos perdidos nas trevas desta vida.

O problema de dona Emília, a velha senhora a quem nada falta, é esse. Quantas donas Emílias há por este mundo! A sua luzinha está a apagar-se e ninguém repara nisso. Ninguém tem tempo, ninguém se lembra. Tanta coisa em que pensar... Claro que dona Emília pertence à categoria dos velhos quase felizes (cuidam da sua saúde, são bem educados com ela). Dos velhos privilegiados, enfim.

MARGARIDA B.



revelação

Lojas Lanidor!

um passo à frente...

na linha da moda, vestindo na Lanidor! Escolha na imensa variedade de modelos da estação, este conjunto de midi-casaco e calça directamente importado da Highlight Sports de Londres.

Feito de jersey-duplo Courtelle, Neo-Spun, nos tons da moda, alia à firmeza da fazenda, a elasticidade da malha. Dê uma saltada às Lojas Lanidor e... compre criações exclusivas da Courtelle-Lanidor.

COURTELLE®

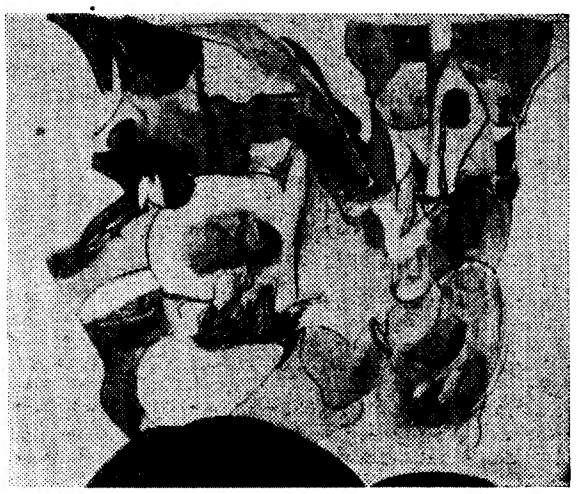
A fibra de eterna juventude.

Lojas Lanidor em:

LISBOA — Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA — Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA — Rua Elias Garcia 366 B • SETÚBAL — Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO — Rua Sá da Bandeira 158

LINTAS 70-LAN-04

Galeria



MENES

(ÓLEO)

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO

CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL

CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS

Novos métodos pedagógicos

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Guerra de fãs

CONFESSAMOS desde já a nossa ignorância. Não sabíamos. Vivíamos, pelos vistos, noutro planeta, um planeta sem ídolos nem fãs dos ditos, só com uns tantos cançonetistas, muito poucos dos quais se salvavam do descalabro, e uns ouvintes mais ou menos interessados em quase sempre desinteressantes canções. Canções de amor, flor e outras rimas no género. Que ingenuidade a nossa!

Ficámos, porém, a saber. Por acaso, folheando uma revista, encontrámos na secção de correspondência algumas fãs aguerridas lutando pelos seus ídolos de caneta em riste. Com as devidas distâncias — que são, diga-se desde já, grandes —, havia naquela meia página algo que recordava os cavaleiros andantes de outros tempos, esses enamorados cavaleiros que exigiam do inimigo que declarasse ali mesmo, sem mais demoras, que a sua dama era a mais formosa de todas as damas. Essa declaração imediata ou o duelo, o sangue, a morte. Claro que ali, na referida secção nesse dia, não se chegava, está bem de ver, a tão dramáticas vias de facto, até porque mudam os tempos mudam as vontades. Depois, as mulheres sempre esgrimiram mais fàcilmente com palavras do que com espadas, que, de resto, já não se usam.

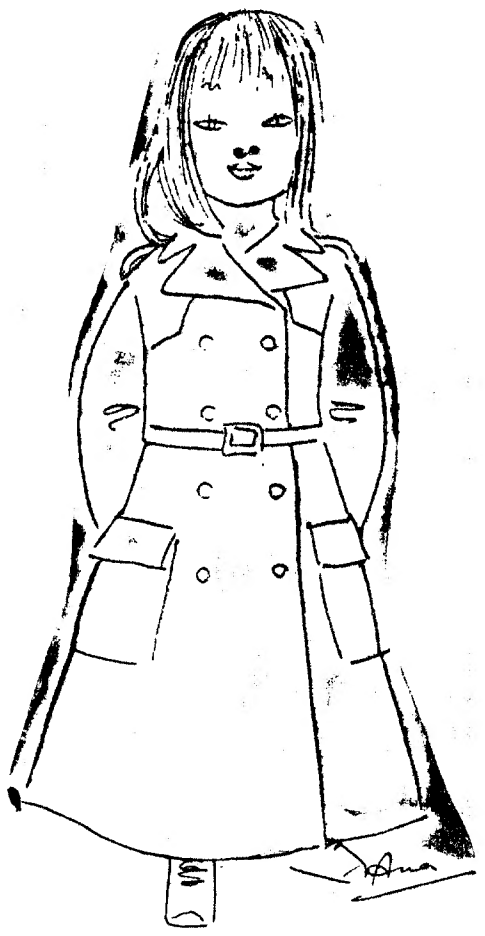
Numa das cartas tratava-se da maneira pura e honesta (não seriam estas as palavras mas o sentido era idêntico) como o ídolo da autora da carta beijava as suas fãs. Ora o ídolo rival, pelo contrário...

E nós sem saber que havia disto cá na pátria, como é possível? Ah, esta terrível ignorância do que se passa aqui mesmo na nossa cidade, ao nosso lado por assim dizer! Este costume de ignorância!

Mas que é desconsolador, isso é. Numa época como esta (numa época como todas as épocas), parece-nos que haviam maneiras mais úteis de preencher os tempos vazios. Ajudando alguém que precisasse mesmo de ajuda, enriquecendo-se pela leitura, pelo estudo. Sim, de facto, este desperdiçar de energias organizando clubes de fãs e mantendo os, defendendo (ou atacando) os ídolos, discutindo com as rivais (mas rivais de quê, Santo Deus?) é na verdade um desinteressante, inútil e cinzento gastar de vida.

Para quem tiver saudades da mini-saia eis um modelo italiano de Mary Antony. A saia e o corpo de malha preta formam vestido. O casaco é midi, de lã double-face, em preto e cinza (estampado).

Minipessoas



Maxivestidas

Como vão vestir-se este ano as meninas cujas mães seguem atentamente e sem reagir os ditames dos grandes costureiros? Há quem diga, com certo humor, que depois de Mary Quant ter ordenado às mães que se vestissem de crianças (no que foi obedecida durante os últimos anos), temos agora as crianças vestidas de avós e até de bisavós.

Segundo alguns especialistas romanos em moda infantil requintada, elas vão vestir saias midi, pregueadas, de flanela cinzenta às risquinhas brancas, colete igual, chapèuzinho de feltro tapando-lhes a testa. Bonito? Não, nada. As pobres meninas da era lunar pareceriam saídas de um asilo ou de um colégio de freiras muito rigoroso, à moda antiga. Dizemos «pareciam» porque ainda esperamos ou esperávamos? Que as referidas mães «que seguem atentamente os ditames dos grandes costureiros», pensem um pouco antes de mascarar as filhas.

Notícias de Paris, mais recentes, tiram-nos, porém, as esperanças que ainda tínhamos na sensatez, bom gosto, etc. dessas mães. O dia 14 de Setembro, abertura das aulas nas escolas primárias e outras, foi, segundo lemos, uma autêntica mascarada. Meninas pequenas de casacos e impermeáveis até aos pés, uma fábrica de trabolhões está-se mesmo a ver. Falou-se do perigo das maxis (para mulheres), e deu-se como exemplo, as corridas para auto-carros, metropolitanos, etc. Mas as crianças que correm contìnuamente e saltam, e precisam de ter os movimentos livres?

Dominique Brabec escreve no **L'Express:** «E elas, as crianças, consumidoras ou vítimas, o que pensam elas de tudo isto? Cabotinas de boa vontade, entregam-se com complacência aos caprichos dos pais, até porque encontram através deles a satisfação do seu gosto pelas máscaras, ao mesmo tempo que se identificam com os adultos, coisa que muito apreciam». E mais adiante: «Laure, uma Shirley Temple francesa, manequim-vedeta e mini-cover-girl, resumiu, porém, a opinião geral, ao experimentar um dos primeiros impermeáveis maxi para meninas. Depois de o ter vestido, esta ruivazinha de seis anos, declarou gravemente à Imprensa: «É giro, mas vou andar sempre a cair ao chão».

Diz-se que a verdade sai da boca das crianças. A sensatez também, neste caso. É pena que as mães demasiado preocupadas com a moda, não tenham pensado antes de qualquer outra coisa na segurança das filhas. E não. Só um comerciante parisiense de roupas para criança já recebeu até agora 9 milhões de encomendas de linha maxi.

Regras da vida

O tacto é a faculdade de fechar a boca antes dos outros desejarem que nos calemos.
(Sacha Guitry)

Quanto menos se pensa mais se fala.
(Montesqueu)

Se conhecessemos os outros como a nós próprios, as suas acções mais condenáveis parecer-nos-iam merecer indulgência.
(André Maurois)